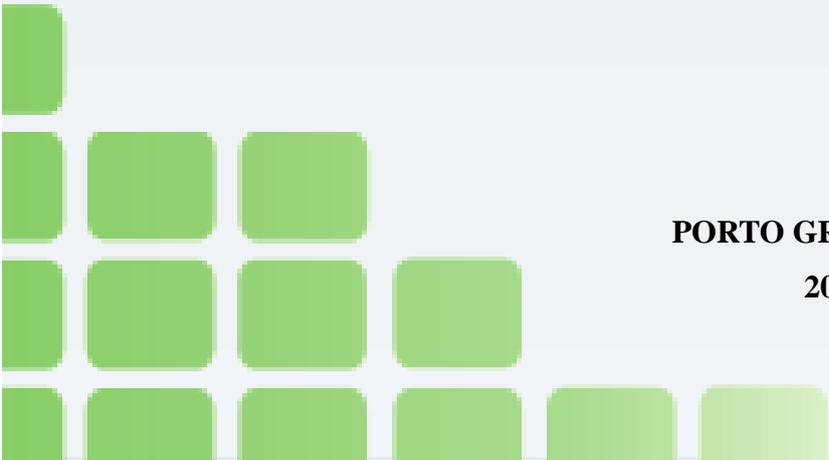


**CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM
AGRONEGÓCIO NA FORMA SUBSEQUENTE**

Plano de Curso

PORTO GRANDE - AP

2015





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
TITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

Emanuel Alves de Moura
REITOR “PRO TEMPORE”

Pedro Clei Sanches Macedo
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Cislaine Cassiano Drago
DIRETORA DE ENSINO TÉCNICO

José Itapuan dos Santos Duarte
DIRETOR GERAL DO CAMPUS PORTO GRANDE

Manuel Raimundo Barreira Dias
DIRETOR DE ENSINO

Saulo de Tércio Pereira Marrocos
COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO

Alain Roel Rodrigues dos Santos
Cislaine Cassiano Drago
Hanna Patrícia da Silva Bezerra
José Itapuan dos Santos Duarte
Marcus Vinícius da Silva Buraslan
Manoel Raimundo Barreira Dias
Pedro Clei Sanches Macedo
Raimundo de Moura Rolim Neto
Vinícius Batista Campus

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO

Jefferson de Almeida Brito
Saulo de Tércio Pereira Marrocos
COLABORADORES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
TITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

UNIDADE ESCOLAR
CNPJ:
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Nome Fantasia: IFAP
Esfera Administrativa: Federal
Endereço: Av. Joaquim Frazão de Araujo, nº 326
Cidade/UF/CEP: Porto Grande – AP / CEP: 68.997-000
Telefone: (96) 99193-9650
E-mail de contato da coordenação:
Site: www.ifap.edu.br

CURSO TÉCNICO
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Denominação do Curso: Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio na forma Subsequente
Habilitação: Técnico em Agronegócio
Turno de Funcionamento: Noite
Números de Vagas: 80
Modalidade: Presencial
Regime: Modular
Integralização Curricular: 04 (quatro) Módulos
Carga Horária total do Curso: 1483 distribuídos em:
<ul style="list-style-type: none">Formação Profissional: 1233 horasEstágio Supervisionado: 200 horasAtividades Complementares: 50 horas
Coordenador do Curso:

Sumário

1 JUSTIFICATIVA	05
2 OBJETIVOS	08
2.1 Objetivo Geral	08
2.2 Objetivos Específicos	08
3 REQUISITOS DE ACESSO	09
4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	09
4.1 Competências gerais.....	10
4.2 Competências específicas.....	10
4.3 Área de atuação profissional.....	12
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
5.1 Estrutura e semestral	13
5.2 Metodologia de Ensino	13
5.3 Matriz Curricular	15
5.4 Componentes Curriculares, Competências, Habilidades, Bases Tecnológicas e Bibliografia	16
5.5 Prática profissional	57
5.5.1 Estágio Curricular	57
5.5.2 Mecanismos de acompanhamento e avaliação do estágio.....	58
5.5.3 Metodologia de Desenvolvimento do Estágio via Projeto	59
5.6 Atividade Complementares.....	60
6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	63
6.1 Aproveitamento de estudos.....	63
6.2 Aproveitamento de experiências anteriores.....	64
7 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	65
8 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	68
8.1 Corpo docente	69
8.2 Corpo técnico administrativo e pedagógico.....	70
9 DIPLOMAS	70
10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	70
10.1 Estrutura didático-pedagógica	70
10.2 Laboratório de Informática.....	71
11 REFERÊNCIAS	72
ANEXOS	74
ANEXO I – Modelo de Diploma	75
ANEXO II – Modelo de Histórico Escolar	76
ANEXO III – Formulário para averbação de certificados	77

1. JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas o Governo Federal tem investido muito na formação profissional, buscando atender às necessidades de cada região, capacitando mão de obra para atuar nos arranjos produtivos locais, alavancando assim a economia brasileira.

Entende-se o agronegócio como um conjunto de operações, produtos e serviços produzidos no meio rural, indo desde o produtor de insumos para a plantação e criação até a distribuição dos produtos acabados para o consumidor final desses produtos ou serviços.

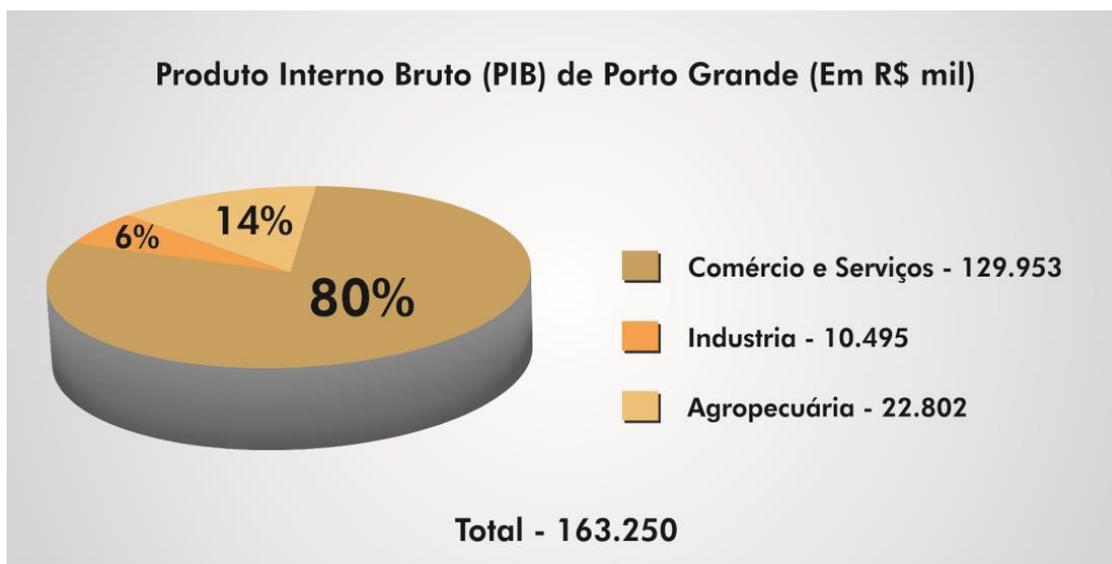
No Brasil, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através de seu site, informa que o agronegócio é responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB), por 42% das exportações totais e 37% dos empregos brasileiros.

O Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio é uma habilitação vinculada ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais que compreende, conforme definido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira.

O aumento demográfico e a expansão do mercado de gêneros agrícolas poderão se constituir em estímulos para a agricultura em Porto Grande, mas o aproveitamento dessa oportunidade dependerá do incremento da qualidade da produção local assim como da melhoria da infraestrutura produtiva e comercial existente.

O município de Porto Grande está situado na região sul do Estado do Amapá (Mesorregião Sul) a 108 km da capital Macapá. A principal forma de acesso ao município é pela BR 156 que liga Macapá ao Oiapoque, tendo sua sede localizada no entroncamento com a BR 210 (Perimetral Norte).

A economia do município está concentrada no setor terciário fortemente baseado nas demandas da administração pública. A agropecuária vem em segundo lugar na composição do PIB e seus principais produtos são a mandioca, fruticultura e o rebanho bovino. O painel da produção agrícola no município guarda semelhanças com outras áreas agrícolas do estado do Amapá. No estado, a produção rural é marcada pela forte presença da agricultura familiar, organizada nos assentamentos do INCRA ou comunidades rurais. O gráfico abaixo apresenta a composição do PIB do município de Porto Grande segundo o IBGE (2010).



PIB de Porto Grande. FONTE: IBGE, 2010.

O desenvolvimento do município deu-se a partir do final da década de 1940, quando foi implantada, em 1949, pelo então governador Janary Gentil Nunes, a Colônia Agrícola do Matapi (ANDRADE, 2005), atraindo migrantes de diversas regiões brasileiras, especialmente dos estados brasileiros do Norte e Nordeste. A instalação da Colônia objetivava povoar a região e incrementar a produção agrícola do recém-criado Território Federal do Amapá.

Na década de 1970, com a abertura da rodovia Perimetral Norte e o início do cultivo de monoculturas, como *pinus* e dendê em áreas de cerrado pelas empresas AMCEL e COPALMA, respectivamente, foram fatores determinantes na atração do fluxo de trabalhadores e provocaram um aumento significativo da população no local que hoje é a sede do município, impulsionando a ampliação da infraestrutura social da cidade e, posteriormente, seu desmembramento de Macapá.

Administrativamente, Porto Grande foi criado como Distrito de Macapá pela Lei Federal n.º 1.503, de 15 de dezembro de 1951, tendo seu território desmembrado do Distrito de Ferreira Gomes, também parte de Macapá. Foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual n.º 03, de 1º de maio de 1992 e instalado em 1º de janeiro de 1993. Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído do distrito sede, assim permanecendo em divisão territorial de 2009.

O Instituto Federal de Educação do Amapá – IFAP, por meio do Campus Porto Grande, passa a ser visto pela comunidade local como uma oportunidade concreta de acesso a outros processos de educação, não só na perspectiva da formação profissional, mas também como meio de ascensão social e de garantia da expectativa de um futuro melhor para seus

filhos e a comunidade.

O atual padrão de desenvolvimento social que privilegia os grandes empreendimentos agrícolas tem sido responsável pela expulsão de enormes contingentes populacionais do campo. Sabe-se, através de dados oficiais, que entre as décadas de 60 a 70 do século passado, a população brasileira passou a ser majoritariamente urbana, numa taxa em torno de 55%, contra os 45% que permaneciam no campo naquele momento (INP, 1971). No início deste novo século, algo em torno de 80% da população do país está concentrada nos centros urbanos (IBGE, 1999). E o que é pior, as taxas de crescimento são bem mais acentuadas nas periferias que nos centros urbanos. Ou seja, o que tem se observado é uma severa hostilidade para com a maioria das pessoas que procura a cidade como referencial de vida.

Outro fator que tem se mostrado grave, com base em dados do IPEA / IBGE (1999), é que o percentual maior nessa população que se desloca, representam jovens na faixa de 15 a 19 anos. Parte significativa dessa juventude tem se dirigido em busca de outras possibilidades de formação em virtude da ausência de uma educação que possa dar respostas às suas necessidades de mínima inserção no mundo do trabalho.

A agricultura, os empreendimentos do agronegócio no Brasil, tem sido responsável por significativa parte da produção que mobiliza o mercado interno, isso sem contar o número de pessoas ocupadas nessa área produtiva. Sabe-se que com investimento necessário, recursos financeiros e formação adequada, este setor tenderá a apresentar resultados muito mais significativos. O desenvolvimento sustentável exige uma agricultura que assuma padrões comprometidos com uma postura agroecológica que pressuponha uma nova forma de relação com recursos os naturais, com um sistema de produção mais diversificado, que seja capaz de aproveitar os insumos disponíveis nas propriedades, reduzindo desperdícios, custos e aumentando a rentabilidade.

A implantação do Curso Técnico em Agronegócio possibilitará a profissionalização de jovens e adultos para atuarem no mercado da produção do agronegócio. Estes profissionais também poderão atuar em propriedades privadas de agricultura ou pecuária, na implementação e desenvolvimento de projetos com ênfase em desenvolvimento sustentável.

Do ponto de vista do desenvolvimento regional, a oferta do Curso Técnico em Agronegócio na Forma Subsequente, desponta como oportunidade de profissionalização para um público que já concluiu o Ensino Médio. Oportunizará a formação de profissionais que poderão intervir na realidade local, buscando superar problemas relacionados à organização social, com conhecimentos voltados à produção do agronegócio, podendo intervir no

desenvolvimento econômico regional.

O aperfeiçoamento técnico científico de profissionais e a interação das diversas áreas de conhecimento voltadas para o estudo e elaboração de propostas viáveis para a utilização racional dos recursos disponíveis, constituem elemento imprescindível para assegurar melhor qualidade de vida das presentes e futuras gerações.

O curso visa proporcionar ao aluno a partir dos conhecimentos adquiridos, as habilidades necessárias para aplicá-los ao contexto em que está inserido com vista à melhoria na qualidade de vida.

No âmbito do estado do Amapá, a oferta do Curso Técnico em Agronegócio na forma Subsequente, aparece como uma opção para a formação e qualificação de profissionais para atuação nas instituições agrícolas públicas e privadas, além de promover a capacitação e a inserção dos produtores locais no cenário da produção do agronegócio. A escassez de mão de obra qualificada e a crescente demanda do nosso estado por este tipo de profissional justificam a oferta do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agronegócio na Forma Subsequente.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Formar profissionais de Nível Técnico em Agronegócio, na forma subsequente, com competência ética e técnica que lhes possibilitem atuar nas cadeias produtivas agropecuárias e agroindustriais, seja na gestão, produção ou comercialização, dotados de princípios éticos, visão crítica, comprometidos com o desenvolvimento regional e respeito à natureza.

2.2. Objetivos específicos

- Desenvolver as competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão da habilitação de Técnico em Agronegócio;
- Desenvolver a capacidade analítica e empreendedora do profissional como forma de melhor identificar oportunidades de negócios nas diversas áreas de abrangência do meio, enfocando a importância do agronegócio brasileiro não só para as grandes propriedades, mas enfatizando as reais possibilidades de fixação do homem do campo no campo, principalmente nas pequenas propriedades, através da diversificação de culturas e modelos de exploração sustentável.

- Dar subsídios para que o aluno possa avaliar e resolver situações por meio da ponderação conceitual e prática.
- Oportunizar, por meio de visitas a empresas e de palestras específicas, proferidas por profissionais da área, o enriquecimento do aluno com estudos de casos e conhecimento de experiências de sucesso.

3. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Agronegócio, na forma subsequente poderá ser feito das seguintes formas, conforme estabelece a Resolução 0015/2014 CONSUP/IFAP que trata da Regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma subsequente e da Resolução CNE/CEB nº 06/2012:

- Através de processo seletivo aberto ao público (exame de seleção) que ocorrerá anualmente, de caráter classificatório e/ou eliminatório de acordo com edital vigente aprovado pela Pró - reitoria de Ensino, para o primeiro semestre do curso, para estudantes que detenham o certificado de conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente e estejam em idade regular.
- Através de Transferência para alunos de outros estabelecidos congêneres, nacionais ou estrangeiros para o IFAP, de acordo com o disposto na Regulamentação nº 15/2014 nos art. 10º, 11º, 12º e 13º.
- Através de reingresso para os alunos que tenham trancado a matrícula após ter concluído com êxito o primeiro período e para profissionais egressos dos cursos técnicos de nível médio do IFAP que terão o direito a fazer o reingresso, uma única vez, de acordo com o disposto na Regulamentação nº 15/2014, respectivamente, no art. 9º e no parágrafo único do mesmo artigo.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

As políticas, os programas e as práticas pedagógicas do IFAP – Campus Porto Grande, deverão propiciar condições para que os egressos da educação profissional apresentem um perfil caracterizado por competências básicas e profissionais que lhes permitam desenvolver com segurança suas atribuições profissionais e lidar em contextos caracterizados por

mudanças, competitividade, necessidade permanente de aprender, rever posições e práticas, desenvolver e ativar valores, atitudes e crenças.

O Técnico em Agronegócio, no exercício pleno de suas atribuições, deverá ser um indivíduo responsável, criativo, crítico, diligente, prudente, pontual, ético. Deve também ter espírito de liderança e ser participante no processo transformador da sociedade.

Será um profissional que viabiliza soluções técnicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor; atua na prospecção de novos mercados; analisa a viabilidade econômica de projetos; identifica alternativas de captação de recursos; e atuar diretamente no beneficiamento, logística, técnicas de marketing e comercialização da produção rural e agroindustrial. O profissional do agronegócio deverá estar atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos.

4.1 Competências gerais:

- Aplicar técnicas de gestão e de comercialização que visam ao aumento da eficiência do mercado agrícola e agroindustrial.
- Identificar os segmentos das cadeias produtivas do setor agropecuário.
- Avaliar custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços.
- Idealizar ações de marketing aplicadas ao agronegócio.
- Auxiliar na organização e execução de atividades de gestão do negócio rural e agroindustrial.

4.2 Competências Específicas:

- Contextualizar os conceitos e terminologias do agronegócio.
- Ler e escrever bem para comunicar-se em ambientes diversos.
- Conhecer o processo de administração de uma organização rural e de tomar decisões com base em informações relevantes.
- Definir os mecanismos de funcionamento da agricultura familiar.
- Operar princípios de desenvolvimento regional sustentável.
- Realizar as quatro operações básicas da matemática.

- Caracterizar os princípios ecológicos, os elementos que os compõem e suas respectivas funções, correlacionando com as atividades do agronegócio no cerrado brasileiro.
- Analisar a importância da qualidade na gestão agroindustrial.
- Reconhecer os componentes de um computador e saber operar o mesmo.
- Aplicar programas de segurança e saúde ocupacional.
- Examinar os modelos de organização e de planejamento rural.
- Relatar as principais teorias econômicas.
- Entender as questões microeconômicas em agronegócio.
- Entender a importância da contabilidade para as organizações.
- Elaborar relatórios contábeis.
- Aplicar de forma correta os conhecimentos matemáticos necessários aos processos de gestão empresarial.
- Planejar o sistema de produção vegetal.
- Analisar a cadeia produtiva das principais commodities agrícolas.
- Descrever os principais aspectos das olericulturas, cereais, leguminosas e algodão.
- Descrever os principais aspectos da avicultura, apicultura, cunicultura e piscicultura.
- Planejar e gerenciar as principais culturas zootécnicas conforme os atuais programas de produção.
- Planejar e gerir projetos agropecuários.
- Avaliar as normas e princípios básicos da Legislação Agrária.
- Interpretar e aplicar a legislação e as políticas relacionadas à gestão da empresa rural.
- Analisar a cadeia produtiva das grandes culturas agrícolas.
- Esboçar ações de marketing no agronegócio.
- Descrever a função do marketing nos diversos elos da cadeia produtiva.
- Identificar o ambiente empresarial dentro do processo de globalização.
- Identificar fatores inibidores e potencializadores para o início de um empreendimento.
- Reconhecer a importância do gerenciamento adequado das funções logísticas, relataram a dinamicidade da atual realidade e aplicar no agronegócio, de maneira eficaz, os conceitos relacionados.

- Contextualizar e interpretar o pensamento da gestão ambiental, as políticas ambientais e a implementação de sistemas de gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.
- Descrever o que é comércio exterior e analisar as principais políticas de comércio de exportação brasileira.
- Identificar os principais termos técnicos aplicados às exportações de produtos do agronegócio.
- Discutir a estrutura e a dinâmica de funcionamento do complexo agroindustrial
- Analisar a cadeia produtiva da bovinocultura e da suinocultura
- Discutir os conceitos, as implicações e as formas de estudo de comercialização agropecuária.
- Relatar os aspectos de formação e comportamento dos preços agrícolas.

4.3 Área de Atuação

O egresso diplomado no Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, terá a possibilidade de atuação em propriedades rurais; empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais; empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, cooperativas agropecuárias, bem como em indústrias de beneficiamento e comercialização de produtos agroindustriais.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As determinações legais referentes à organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na forma subsequente, fundamenta-se nos princípios explicitados na LDBEN nº9394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Resolução CNE/CEB nº 02/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, no Decreto nº 5.154/04 e Resolução nº 015/2014 – CONSUP.

Foram utilizados os seguintes critérios na organização da estrutura curricular do curso:

- Identificação do perfil de conclusão do Técnico de Nível Médio em Agronegócio;

- Identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Técnico em Agronegócio;
- Ajustamento da carga horária, harmonizada com a legislação vigente indispensável à formação técnica-cidadã.

5.1 Estrutura Curricular

A estrutura curricular adotada para o curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio na forma Subsequente apresenta a modularização como dispositivo de organização didático-pedagógico dos componentes curriculares que integram a formação profissional. A aplicação deste dispositivo organiza o curso em 04 (quatro) módulos, a serem desenvolvidos em regime semestral, na proporção de um semestre para cada período letivo, totalizando dois anos de curso, distribuído da seguinte forma: 1233 horas da habilitação em Agronegócio, 200 horas de Estágio Profissional e 50 horas de atividades complementares. Apresentando o curso Técnico em Agronegócio na forma subsequente o total de 1483 horas.

Cada módulo possui o mínimo 100 (cem) dias de efetivo trabalho escolar, excetuando-se o período reservado para as avaliações finais, organizando em 04 horários de aula, com o tempo de 50 minutos cada hora/aula, totalizando em 04 horários de aula e semestral de 400 horas distribuídos da seguinte forma: 1º e 2º módulos, 400 horas; 3º módulo 380 horas; e 4º módulo 300 horas. As atividades escolares funcionarão no período noturno, podendo ser utilizados o contra turno e os sábados, quando necessário.

O curso está organizado em etapas sem terminalidades, ou seja, não contempla itinerário formativo que encaminhe à qualificação profissional quando da conclusão de cada módulo. A aprovação nos componentes curriculares referente ao módulo é condição para continuidade dos módulos posteriores, de acordo com capítulo IX da Resolução nº 15/2014 – CONSUP que trata da regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma subsequente.

Cada módulo compreende um conjunto de componentes curriculares, que ao serem trabalhados, encaminham ao desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão.

5.2. Metodologia do Ensino

O curso desenvolve uma metodologia de ensino voltada para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão através de momentos que visem o processo de ensino

aprendizagem teórico e prático na área de Agronegócio, uma vez que os professores tem autonomia para planejar e desenvolver as bases científicas e tecnológicas de forma a atender as expectativas e as necessidades da formação profissional.

Também fazem parte da metodologia de ensino, a participação dos alunos na elaboração e execução de projetos de pesquisa, viagens de estudo, seminários, encontros, semanas tecnológicas entre outras atividades extracurriculares. As aulas serão desenvolvidas em salas de aulas, laboratório de gestão e demais laboratórios que venham a atender as especificidades do curso.

Para o pleno desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão, a matriz curricular proposta parte do princípio que a integração entre os componentes curriculares somente se efetivará pela superação do fazer pedagógico não contextualizado, fragmentado; pelo entendimento de que o conhecimento constitui um conjunto orgânico; pela adoção de procedimentos didáticos metodológicos que contemplem a interdisciplinaridade, a contextualização, a ética da identidade como princípios norteadores do processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto a ação docente fará uso de procedimentos metodológicos que possibilitem a integração entre teoria e a prática, constituindo assim, uma unidade em que a aprendizagem dos saberes e dos fazeres não mais configure momentos díspares. Assim, as atividades deverão contemplar procedimentos diversos como: experiências, simulações, ensaios, visitas técnicas, resolução de situações problemas, entre outros. Tais procedimentos evocarão, naturalmente, os princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização dando real significado ao aprendizado e ao pleno desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão do Técnico em Agronegócio.

Consideram-se as estratégias pedagógicas como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos no processo de ensino/aprendizagem para a integralização do curso, assegurando uma formação integral dos alunos. Para a concretude deste processo, tornar-se-á necessário ponderar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re) construção dos conhecimentos escolares, bem como a especificidade do curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio na forma subsequente.

Neste sentido, para auxiliar o estudante no processo aprendizagem far-se-á necessário à adoção das seguintes estratégias pedagógicas:

- Contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar.
- Organização de um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos estudantes favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Promoção de soluções para as problemáticas encontradas em diferentes fontes;
- Reconhecimento da tendência ao erro e à ilusão;
- Promoção da pesquisa como um princípio educativo;
- Elaboração de práticas educativas pautadas na inter e transdisciplinaridade;
- Considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada indivíduo;
- Elaboração de materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Utilização de recursos didático/tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, visitas de campo, e outras atividades em grupo.

O desenvolvimento de projetos poderá permear todos os períodos do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFAP, e poderão focalizar o princípio do empreendedorismo de maneira a contribuir, com os estudantes na construção de projetos de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao desenvolvimento comunitário, e da cultura familiar, objetivando aplicar os conhecimentos adquiridos no mundo do trabalho e na realidade social.

O Plano de Trabalho Docente referente a cada componente curricular do Curso será construído, anualmente, de forma coletiva pelos docentes sob a orientação da Coordenação Pedagógica, constando: as competências, habilidades, bases científicas e tecnológicas (os conteúdos), procedimentos metodológicos, recursos didáticos, avaliação, possibilidades interdisciplinares e bibliografia.

5.3 Matriz Curricular

A organização curricular do Curso Técnico em Agronegócio, na forma subsequente, fundamenta-se numa visão de área afins e interdisciplinares, conforme apresentado a seguir.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO NA FORMA SUBSEQUENTE				
MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	CH SEMANAL	CH - SEMANAL (50 MIN)	HORAS
I	Português Instrumental	2	40	33,33
	Matemática Básica	2	40	33,33
	Informática Básica	2	40	33,33
	Introdução ao Agronegócio	4	80	66,67
	Agricultura Familiar e Desenvolvimento Regional Sustentável	4	80	66,67
	Gestão da Qualidade no Agronegócio	3	60	50,00
	Ecologia Agrícola	3	60	50,00
TOTAL		20	400	333,33
II	Administração Rural Aplicada ao Agronegócio	3	60	50,00
	Saúde e Segurança no Trabalho	2	40	33,00
	Extensão Rural	2	40	33,33
	Agricultura I	3	60	50,00
	Planejamento e Gestão de Projetos Agropecuários	4	80	66,67
	Zootecnia I	3	60	50,00
	Legislação e Políticas Agrícolas	3	60	50,00
TOTAL		20	400	333,33
III	Matemática Financeira	3	60	50,00
	Economia no Agronegócio	3	60	50,00
	Logística Aplicada ao Agronegócio	2	40	33,33
	Agricultura II	3	60	50,00
	Zootecnia II	3	60	50,00
	Gestão Ambiental Aplicada ao Agronegócio	60	60	50,00
	Contabilidade Rural	2	40	33,00
TOTAL		19	380	316,67
IV	Comercialização de Produtos Agropecuários	3	60	50,00
	Agroindústria	3	60	50,00
	Princípios de Marketing no Agronegócio	2	40	33,33
	Associativismo e Cooperativismo	2	40	33,33
	Empreendedorismo	2	40	33,33
	Inglês Instrumental	3	60	50,00
TOTAL		15	300	250,00
TOTAL DE CARGA HORÁRIA			1480	1233,33
PRÁTICA PROFISSIONAL	Estágio Supervisionado		240	200,00
	Atividades Complementares		60	50,00
TOTAL GERAL CARGA HORÁRIA DO CURSO TÉCNICO			1780	1483,33

5.5 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas/ Tecnológicas e Bibliografia

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo I
Componente curricular:	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	Carga Horária:	40 h
Ementa			
<p>Leitura e interpretação de textos. Estudo de diferentes tipos de textos. Textos acadêmicos: resumo, resenha e relatório técnico. Paráfrase. Produção e processo de reescritura de textos. Tópicos gramaticais para revisão textual. Coesão e coerência. Estudo da norma padrão da língua para produção de textos técnicos relacionados ao Agronegócio.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. • Usar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; • Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos; • Aplicar as tecnologias de comunicação e da informação no trabalho e em outros contextos relevantes. 			
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)			
UNIDADE I - Linguagem			
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação; • Níveis de Linguagem; • Funções da linguagem; • Expressão oral e escrita; • Estrutura do Texto; • Vocabulário; • Frase; • Parágrafo; • Coesão; 		<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de memorando-circular; • Modelo de ofício-circular; • Elaboração de um abaixo-assinado; • Tipos de ata; • Normas; • Livro de Ata; • Termos de abertura e encerramento; • Atestado; • Conceito e modelo; • Atos administrativos; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Coerência • Descrição, narração e dissertação. <p>UNIDADE II – Documentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redação Oficial; • Conceito e classificação de correspondência; • Correspondência particular; • Redação empresarial; • Carta oficial; • Circular; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos; • Portaria; • Aviso <p>UNIDADE III - Relatórios</p> <p>Relatórios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatório simples; • Relatório complexo; • Relatório de estágio; • Comunicação (comunicado); • Currículo.
--	--

Bibliografia Básica

ABAURRE. Maria Luiza e Maria Bernadete. **Português: contexto, interlocução e sentido:** Volume I. São Paulo: Moderna, 2010.

CEREJA. William Roberto. **Português Linguagens.** São Paulo. Ed. Saraiva, 2012.

SOARES. Doris de Almeida. **Produção Textual e revisão textual: um guia para professores de português e de Línguas estrangeiras.** Petrópolis. Rio de Janeiro, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio,** resolução CEB nº 3 de 26 de junho de 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares do Ensino Médio.** Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias. Volume 2. Brasília: MEC, 2006.

PERINI. Mário A. **Gramática do Português Brasileiro.** São Paulo. SP: Editora Parábola, 2010.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo I
Componente curricular:	MATEMÁTICA BÁSICA	Carga Horária:	40 h

Ementa

Operações com números reais. Equações, potenciação, exponenciação. Interpretação de gráficos de funções matemáticas. Utilização de regra de três simples e composta, porcentagem. Cálculo de

áreas e sistema internacional de medidas.	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar as quatro operações básicas da matemática; • Adicionar, subtrair, multiplicar e dividir; • Realizar operações de ponto flutuante; • Operar com regra de três simples; • Calcular porcentagens. 	
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)	
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> • Números reais; • Equações de 1º grau, 2º grau e exponenciais. UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> • Gráficos de função do 1º grau, quadrática e exponencial; 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Internacional de Unidades. UNIDADE III <ul style="list-style-type: none"> • Regra de três simples e composta; • Porcentagem. UNIDADE IV <ul style="list-style-type: none"> • Unidades de Medida de Massa; • Sistema Internacional de Unidades.
Bibliografia Básica	
ANTON, Howard. Cálculo. Volume 1. 8ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. CRESPO, A. A. Matemática financeira fácil . São Paulo: Saraiva 2009. HAZZAN, S. Matemática financeira . São Paulo: Saraiva 2001.	
Bibliografia Complementar	
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2007. BEZERRA, M. J. Matemática para o Ensino Médio . São Paulo: Scipione, 2001. IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos, funções. Volume 1. 8ª. ed. São Paulo: Atual, 2008. IEZZI, G. Matemática : volume único. 4. ed. São Paulo: Atual 1997. SAMANEZ, C. P. Matemática Financeira : aplicações à análise de investimentos. São Paulo: Prentice Hall, 2002.	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo I

Componente curricular:	INFORMÁTICA BÁSICA	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Fundamentos da Informática. Sistemas Operacionais. Internet e Correio Eletrônico. <i>Software</i> de Apresentação. Processador de Textos. Planilha Eletrônica.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os componentes de um computador e saber operar o mesmo; • Explicar a evolução dos computadores pessoais desde a sua invenção; • Identificar componentes de Hardware de um computador pessoal; • Manusear e construir textos com um editor de texto e suas formatações; • Manusear e construir planilhas com um editor de planilha fórmulas e gráficos; • Manusear e construir apresentações com um editor de apresentações. 			
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)			
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> • Ética e moral; • Ética e responsabilidade no trabalho. UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> • Hardware, Software e seu histórico; • Sistema Operacional. 		UNIDADE III <ul style="list-style-type: none"> • Editor de Planilha. UNIDADE IV <ul style="list-style-type: none"> • Editor de Apresentações; • Comportamento organizacional. 	
Bibliografia Básica			
ASCARI, Soelaine Rodrigues e SILVA, Edinilson José da; Informática Básica. Cuiabá: Cuiabá: EduUFMT, 2010.			
CAPRON, H. L.; JONHSON, J. A. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.			
VELLOSO, F.C. Informática – conceitos básicos . 8. ed. São Paulo: ELSEVIER, 2011.			
Bibliografia Complementar			
MANZANO, J. A. N. G.; MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2007 avançado . 2. ed. São Paulo: ÉRICA, 2007.			
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2007 . São Paulo: ÉRICA, 2007.			
MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2007 . São Paulo: ÉRICA, 2007.			

MANZANO, J. A. N. G. **BrOffice.org 2.0**: guia prático de aplicação. São Paulo: ÉRICA, 2006.

MARTINS, Rodrigo Jereissati; Manual do BrOffice Calc Versão 2.3, Gerência Geral de Sistemas de Informações, 2008. Apostilas e pesquisa na Internet.

MOLEIRO, Marcos Antunes, Apostila do BrOffice 2.0.1 – Writer e Calc , 2 Edição, Universidade Federal de Maringá, 2006.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo I
Componente curricular:	INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO	Carga Horária:	80 h
Ementa			
Agronegócios: conceitos e dimensões. Segmentos dos sistemas agroindustriais. Verticalizações e integrações agroindustriais. Agregação de valores e margem de comercialização. Competências do agronegócio brasileiro.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar os conceitos e terminologias do agronegócio; • Descrever o significado de agronegócio; • Diferenciar os segmentos dos sistemas agroindustriais; • Relatar a importância do agronegócio brasileiro para a economia; • Diferenciar as competências do agronegócio brasileiro. 			
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)			
UNIDADE I - Agronegócio: Conceitos e Dimensões	<ul style="list-style-type: none"> • A construção do conceito de agribusines; • Sistemas agroindustriais; • Cadeias produtivas e cadeia de valor; • Clusters e arranjos produtivos locais; • Importância do agronegócio; • Visão sistêmica do agronegócio; • Avanços futuros para o agronegócio brasileiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Segmentos antes da porteira; • Segmentos dentro da porteira; • Segmentos depois da porteira. 	
UNIDADE II - Agronegócio na Economia		UNIDADE IV – Setores Ligados ao Agronegócio	<ul style="list-style-type: none"> • Verticalizações e Integrações Agroindustriais • Integração vertical; • Integração horizontal; • Integrações agroindustriais.
		UNIDADE V - Competências do	

<p>Brasileira</p> <ul style="list-style-type: none"> • A importância do agronegócio na economia brasileira: desempenho e crescimento. <p>UNIDADE III - Segmentos dos Sistemas Agroindustriais</p>	<p>Agronegócio Brasileiro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agricultura Familiar e Agronegócio • Agronegócio e agricultura familiar: complementariedade, suplementaridade ou oposição.
--	--

Bibliografia Básica

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MENDES, J. T. G. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

QUEIROS, T. R.; ZUIN, L. F. S. **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo: Atlas, 2006.

SAVOIA, J. R. F. **Agronegócio no Brasil - Uma Perspectiva Financeira**. Saint Paul Editora. 2009. 174p.

Bibliografia Complementar

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REIS, L. F. D. **Agronegocios: Qualidade na Gestão**. 2014. 400p.

SANTOS, R. C. dos; FREIRE, R. M. M. ; LIMA, L. M. de. **O negócio do amendoim no Brasil**. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2013.

TEIXEIRA, E. C.; MATTOS, L. B.; LEITE, C. A. M. **As Questões Agrária e da Infraestrutura de Transporte para o Agronegócio**. ed 1. 2011. 360p.

TEIXEIRA, E. C. MIRANDA, M. H.; FREITAS, C. O. **Políticas Governamentais Aplicadas ao Agronegócio**. Editora UFV. 2014. 199p.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo I
Componente curricular:	AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL	Carga Horária:	80 h

Ementa

Formação do modelo familiar e sua importância. Relação da agricultura familiar com o mercado. Formas organizacionais. Aspectos econômicos da atividade familiar. Impacto das empresas transnacionais nas cadeias produtivas. O impacto dos acordos comerciais na agricultura familiar. Principais debates teóricos sobre a reforma agrária. As diferentes propostas de reforma agrária. As migrações internas os movimentos sociais camponeses. Análise do desenvolvimento regional. Teorias e métodos de análises. Dinâmica regional. Políticas de desenvolvimento regional. O

conceito de desenvolvimento territorial. A ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. O impacto do capital social. Agronegócio e inovação. Território e aglomeração empresarial. Interpretações recentes do desenvolvimento agrícola brasileiro. Fórum de Desenvolvimento Regional. Conselhos de Desenvolvimento Regional. Arranjo Produtivo Local (APL). Zoneamento Ecológico Econômico. Ações de Desenvolvimento Regional Sustentável no Estado do Amapá.

Competências

- Definir os mecanismos de funcionamento da agricultura familiar.
- Operar princípios de desenvolvimento regional sustentável.
- Analisar as relações sociais na agricultura familiar.
- Diferenciar agricultura familiar de empresa rural.
- Descrever os problemas relacionados à questão agrária regional.
- Identificar as potencialidades e as fragilidades de uma determinada região.
- Relatar as relações sociais atuais presentes no agronegócio.
- Praticar ações que contribuam para o desenvolvimento regional sustentável.

Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)

UNIDADE - Agricultura Familiar e Camponesa

- Formação do modelo familiar e sua importância;
- Relação da agricultura familiar com o mercado;
- Formas organizacionais;
- Aspectos econômicos da atividade familiar;
- Impacto das empresas transnacionais nas cadeias produtivas;
- O impacto dos acordos comerciais na agricultura familiar.

UNIDADE II - A questão Agrária no Brasil

- Principais debates teóricos sobre a reforma agrária;
- As diferentes propostas de reforma agrária.
- As migrações internas os movimentos

- Dinâmica regional.
- Políticas de desenvolvimento regional;
- O conceito de desenvolvimento territorial;
- A ruralidade no desenvolvimento contemporâneo;
- O impacto do capital social;
- Agronegócio e inovação;
- Território e aglomeração empresarial.

UNIDADE IV – Tendências Atuais

- Interpretações recentes do desenvolvimento agrícola brasileiro;
- Fórum de Desenvolvimento Regional;
- Conselhos de Desenvolvimento Regional;
- Arranjo Produtivo Local (APL);

sociais camponeses; UNIDADE III - Desenvolvimento Regional Sustentável <ul style="list-style-type: none"> Análise do desenvolvimento regional; Teorias e métodos de análises; 	<ul style="list-style-type: none"> Zoneamento Ecológico Econômico; Ações de Desenvolvimento Regional Sustentável no Estado do Amapá; Alimentos Orgânicos Alimentos Transgênicos.
--	---

Bibliografia Básica

BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão do Agronegócio**. Ed. EdUFSCar. São Carlos, 2005.

CLEMENTE, A, e HIGACHI, Y. H. **Economia e desenvolvimento regional**. Ed. Atlas. São Paulo. 2000.

MALUF, S (orgs.). **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Silvia Maria et al. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo, Ed Contexto, 2009.

LEITE S. **Políticas públicas e agricultura no Brasil**. Ed. UFRGS. Porto Alegre. 2001.

LAMARCHE, H. **Agricultura familiar - comparação internacional**. UNICAMP. Campinas. 1993.

STÉDILE, João Pedro. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Atual, 1997.

TEDESCO, J.C. et al., **Agricultura Familiar: Realidades e Perspectivas**, Ed. UPF, Passo Fundo, 1999.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo I
Componente curricular:	GESTÃO DA QUALIDADE NO AGRONEGÓCIO	Carga Horária:	60 h

Ementa

Fluxo de informações para a produção no processo de desenvolvimento de produtos. A importância do sistema de padrões na transferência de informações para a produção. “Padrões de Produto” e “Padrões de Procedimento”. Estabelecimento dos padrões proposta. Determinação dos itens de controle, itens de verificação e métodos de controle. Estabelecimento dos padrões finais. Gerenciamento da rotina. Uso de técnicas estatísticas como suporte na avaliação da qualidade de produtos. Gráficos de controle de processos: avaliação da qualidade por meio de variáveis e atributos. Métodos estatísticos para avaliação da capacidade de processos. A importância dos procedimentos de amostragem no controle de processos de produção.

Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a importância da qualidade na gestão agroindustrial. • Conceituar e aplicar os conceitos básicos, métodos e instrumentos da gestão qualidade como fator estratégico para o incremento da competitividade de cadeias agroindustriais. • Diferenciar segurança alimentar de segurança de alimentos. • Relatar as consequências da informalidade nos sistemas agroindustriais. 	
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)	
<p>UNIDADE I - Fundamentos da Qualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evolução do processo de qualidade; • Conceitos básicos; • Ambientes de atuação da qualidade. <p>UNIDADE II – Modelos de Referência para a Gestão da Qualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Normas ISO 9000; • Normas ISO 14000. <p>UNIDADE III – Qualidade e Segurança em Alimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • O conceito de segurança e qualidade sob o 	<p>enfoque alimentar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagens relacionadas à segurança e à qualidade alimentar; • A utilização de selos e certificados; • A gestão da qualidade dos produtos agroalimentares; • A informalidade em sistemas agroindustriais: os casos dos sistemas agroindustriais da carne bovina e do leite; • Rastreabilidade.
Bibliografia Básica	
<p>BATALHA, Mário Otávio. (Coord.) Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>REIS, L. F. D. Agronegócios: Qualidade na Gestão. 2014. 400p.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). Economia & gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ANVISA. <i>Agência Nacional de Vigilância Sanitária</i> (www.anvisa.gov.br)</p> <p>FALCONI, Vicente Campos, Gerenciamento das Diretrizes, Ed. Qualita, RJ 2008</p> <p>FARINA, E. M. M. Q. e ZYLBERSZTAJN, Décio. Competitividade e organização das cadeias agroindustriais. ILCA, Costa Rica.1994.</p> <p>MOURA, A. Dias e Silva Júnior, Aziz Galvão da Competitividade do Agronegócio Brasileiro em Mercados Globalizados. Viçosa: DER, 2004.</p> <p>ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo I
Componente curricular:	ECOLOGIA AGRÍCOLA	Carga Horária:	60
Ementa			
<p>Estudo de conceitos básicos sobre gestão e discussão sobre a importância estratégica da qualidade e da questão ambiental no agronegócio. Análise da evolução da gestão ambiental e da qualidade nas empresas de agronegócio, bem como dos instrumentos e métodos utilizados nessa área. Discussão sobre ferramentas de gestão da qualidade e sobre sua aplicação na gestão ambiental. Reflexões sobre as certificações dos sistemas de gestão. Análise de sistemas informatizados de gestão da qualidade. Implementação de sistemas de gestão da qualidade e gestão ambiental na agricultura.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar os princípios ecológicos, os elementos que os compõem e suas respectivas funções, correlacionando com as atividades do agronegócio no cerrado brasileiro e regional. • Revisar os conceitos básicos de ecologia. • Entender os ciclos biogeoquímicos e sua importância para o agronegócio. • Caracterizar o ecossistema de mata e cerrado (fitofisionomia, hidrografia, relevo, fauna e flora). • Reconhecer os processos de intervenção do agronegócio sobre o meio ambiente. • Relatar os fundamentos de agroecologia. • Esboçar técnicas de recuperação e conservação de áreas degradadas. 			
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)			
UNIDADE I - Conceitos básicos Ecossistemas (organismo, população, comunidade, habitat e nicho ecológico). <ul style="list-style-type: none"> • Componentes de ecossistema; • Tipos de ecossistema; • Produtividade primária e secundária; • Ciclos Biogeoquímicos. UNIDADE II - Fatores limitantes	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica e controle das populações. UNIDADE IV – Ecossistema de Mata e Cerrado <ul style="list-style-type: none"> • Características abióticas; • Fauna e Flora. UNIDADE IV – Bases teóricas da Ecologia agrícola <ul style="list-style-type: none"> • Histórico; 		

<ul style="list-style-type: none"> • Conceituação e principais fatores; • Tolerância ecológica; • Importância dos fatores físicos (climáticos, edáficos, fogo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pensamento agroecológico; • Agroecossistema: conceito e processos ecológicos; • Práticas Agroecológicas; • Recuperação e conservação de áreas degradadas.
--	--

UNIDADE III - Populações e comunidades

- Características populacionais;

Bibliografia Básica

MOURA, Luiz Antônio Abdalla. **Qualidade e Gestão Ambiental**. Juarez de Oliveira. 4ª Ed., 2004.

ODUM, E.P. **Ecologia**. 2ed. São Paulo, Pioneira, 1986.

RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 1993.

Bibliografia Complementar

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: bases científicas da agricultura alternativa. São Paulo, PTA-FASE, 1989.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

McNAUGHTON, S.J.; WOLF, L. **Ecologia geral**. Barcelona: Editora Omega. 1984.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. 2ª Ed. Atlas. 2004.

BEGON, M., HARPER, J.L., TOWNSEND, C.R. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre, ARTMED, 2007. 740p.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo II
Componente curricular:	ADMINISTRAÇÃO RURAL APLICADA AO AGRONEGÓCIO	Carga Horária:	60 h

Ementa

O momento histórico, social e econômico. A era do conhecimento. O profissional moderno. Noções de Economia. Sistema Financeiro Nacional. Fontes de recursos para o Agronegócio. Ambiente externo e interno. A história e as principais teorias da Administração. Funções da Administração. Administração científica, Fordismo, Toyotismo. Plano de Negócio Rural. Noções de análise de investimentos. A estrutura organizacional. Modelos gerenciais. Processo de

Melhoria Contínua. Os 5 S. Gestão da empresa no agronegócio. Gestão empreendedora. Autogestão. Cooperativismo e Associativismo. Desempenho financeiro de um agronegócio. Comercialização e resultados para a organização.

Competências

- Conhecer o processo de administração de uma organização rural e de tomar decisões com base em informações relevantes.
- Elaborar planos e realizar as atividades neles previstas.
- Definir objetivos e funções organizacionais.
- Aplicar as funções da Administração em uma organização rural.

Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)

UNIDADE I - Noções Gerais de Administração

- A ação administrativa: conceitos e funções;
- Organizações;
- Funções organizacionais;

UNIDADE II - A eficiência e a eficácia no processo administrativo.

- Processo de organização
- Processo de organização;
- Divisão do trabalho;
- Definição de responsabilidades;
- Autoridade;
- Centralização e descentralização de autoridade;

- Estrutura organizacional e organograma.

UNIDADE III - Organizações no Agronegócio

- Empresa rural;
- Ambiente da empresa rural;
- Processo administrativo na perspectiva de gestão do agronegócio;
- Funções administrativas na perspectiva de gestão do agronegócio;
- Planejamento estratégico nas organizações rurais.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Fundamentos da Administração: conceitos e práticas essenciais**. São Paulo, Atlas, 2009.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo, Atlas, 2009.

BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão do Agronegócio**. Ed. EdUFSCar. São Carlos, 2005.

Bibliografia Complementar

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. São Paulo, Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Geral e Pública**. *Campus/ Elsevier*, 2006.

POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem**

logística. 5 ed., São Paulo, Atlas, 2008.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. Economia micro e macro. São Paulo: Atlas, 2000.

ZUIN, L.F.S; QUEIROZ, T.R. (coord.). Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo II
Componente curricular:	SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Segurança do Trabalho. Acidentes do Trabalho. Atos Inseguros. Investigação do Acidente. Causa. Controle Estatístico. Prevenção. Tipos de avaliação de acidentes. Modalidades de Inspeção de Segurança. Agentes Perigosos. Normas pertinentes à atividade profissional específica. NR – Normas Regulamentares.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar programas de segurança e saúde ocupacional. • Prever riscos, identificar causas, estabelecer ações preventivas, de mitigação e reparação de acidentes. • Empregar medidas de proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do trabalhador. 			
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)			
UNIDADE I		UNIDADE III	
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos teóricos, metodológicos e legais para elaboração de Programa de • Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA (NR -9). • Princípios de Segurança do Trabalho e acidente de trabalho. • Ergonomia e saúde do trabalhador. 		<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de controle (técnicas e administrativas, preventivas e corretivas) e monitoramento dos riscos ambientais ocupacionais. • Fundamentos teóricos, metodológicos e legais para elaboração de Programa de • Ergonomia, Programa de Prevenção de Acidentes Pessoais, Programa de Controle Médico em Saúde Ocupacional - PCMSO (NR -7), 	
UNIDADE II			
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional, certificação e norma 			

internacional OHSAS. • Avaliação dos riscos ambientais ocupacionais.	Programa de Inclusão Social para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais.
---	--

Bibliografia Básica

HUDSON, A. C. **Ergonomia aplicada ao trabalho**. Belo Horizonte: Ergo. Vol 1 e 2. 1999.

ETIENNE, G. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1998.

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e Medicina do trabalho**. 56 ed. São Paulo, 2005.

Bibliografia Complementar

LAURO, S. H. Manual de Cipa. Porto Alegre: Evangraf, 2002.

MANUAL DE ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS FITOSSANITARIOS / - **Associação Nacional de Defesa Vegetal**. Campinas – São Paulo, 1997.

MANUAL DE USO CORRETO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL/ ANDEF – **Associação Nacional de Defesa Vegetal**. Campinas, SP: Linea Creativa, 2001.

MANUAL DE USO CORRETO E SEGURO DE PRODUTOS FITOSSANITARIOS / BASF S/A, 2001.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo II
Componente curricular:	EXTENSÃO RURAL	Carga Horária:	40 h

Ementa

Fundamentos da Extensão Rural. Caracterização de produtores rurais. Estrutura agrícola do Brasil e de Santa Catarina. Métodos de aprendizagem e treinamento. Processos de comunicação e difusão de inovações. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidades agrícolas e agricultura familiar. A Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de políticas públicas.

Competências

- Examinar os modelos de organização e de planejamento rural.
- Criar e aplicar modelos de comunicação rural.
- Analisar criticamente as várias metodologias utilizadas no campo.

<ul style="list-style-type: none"> Promover e conduzir equipes para o planejamento de organizações associativas no meio rural. 	
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)	
<p>UNIDADE I - Comunicação Rural</p> <ul style="list-style-type: none"> Processos de comunicação e difusão de inovações. O modelo clássico de comunicação rural. A comunicação no Antes, Dentro e Pós-Porteira das fazendas. A comunicação dos produtores com os consumidores. <p>UNIDADE II - Metodologia em Extensão Rural</p> <ul style="list-style-type: none"> Métodos em Extensão Rural: classificação, características, uso e limitações. Fundamentos da Extensão Rural. Estrutura agrícola do Brasil e do Estado do Amapá. Métodos de aprendizagem e treinamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Caracterização de produtores rurais. Estrutura agrícola do Brasil e do Estado do Amapá. <p>UNIDADE III - Planejamento</p> <ul style="list-style-type: none"> Métodos de aprendizagem e treinamento. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidades agrícolas e agricultura familiar. A Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de políticas públicas.
Bibliografia Básica	
<p>BORDENAVE, J. Comunicação Rural. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF). Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília: MDA, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Política nacional de assistência técnica e extensão rural – Pnater. Brasília: MDA/SAF, 2008. 26p.</p> <p>CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília:MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.</p> <p>Centro Vianei de Educação Popular. Projeto Educação do Campo: Novas Práticas. Lages, 2010.</p> <p>MARTINS, J. de S. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis, Vozes,1981.</p> <p>RUAS, E. D. et al. Metodologia participativa de extensão rural para ao desenvolvimento</p>	

sustentável. Belo Horizonte: MFXPAR, 2006. 134p.

TENÓRIO, F. G. & ROSENBERG, J. E. **Gestão pública e cidadania: metodologias participativas em ação.** / RAP. Rio de Janeiro, 1997.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo II
Componente curricular:	AGRICULTURA I	Carga Horária:	60 h
Ementa			
Ecosistema local, Agricultura, crise ambiental e social. Fluxos de energia e nutrientes, biodiversidade, Manejo da biodiversidade. Interação e sustentabilidade agrícola, segurança alimentar e qualidade ambiental.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar o sistema de produção vegetal; • Analisar a cadeia produtiva das principais commodities agrícolas; • Descrever os principais aspectos das olericulturas, cereais e leguminosas; • Descrever as fases da produção vegetal; • Discutir as principais cadeias de produção vegetal; • Entender o ciclo vegetativo e produtivo das espécies; • Identificar as commodities agrícolas de maior relevância (mandioca, abacaxi, feijão, milho e soja entre outros); • Analisar a área plantada, produção e produtividade no cenário interno. 			
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)			
UNIDADE I - Sistema de Produção Vegetal		UNIDADE III – Organização do Sistema produtivo	
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução; • Contexto geral da produção primária de origem vegetal; • Cenário mundial e nacional; • Agricultura: crise ambiental e social; 		<ul style="list-style-type: none"> • Dados econômicos; • Planta: classificação, ciclo vegetativo, cultivares; • Condições climáticas e solo; • Técnica Cultural; • Doenças e Pragas; • Pós - colheita e Armazenamento; 	
UNIDADE II - Sistemas de Produção de Matérias-Primas de Origem Vegetal			
<ul style="list-style-type: none"> • Olericultura; 			

<ul style="list-style-type: none"> • Leguminosas (soja e feijão); • Introdução ao estudo de commodities agrícolas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pré-processamento; • Beneficiamento; • Transformação e Uso;
Bibliografia Básica	
<p>AMORIN, L.; RESENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO; A. Manual de fitopatologia: doenças das grandes culturas. 4 EDIÇÃO. São Paulo: Ceres, 2011.</p> <p>EMBRAPA SOJA (Londrina, PR). Tecnologias de produção de soja: Região Central do Brasil 2006.</p> <p>ESPÍRITO SANTO, B. R. Caminhos da Agricultura Brasileira. São Paulo: Evoluir, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, A. B.; GOMES FILHO, E. Ecofisiologia da Germinação, Estabelecimento de Plântulas e Produção de Mudas. 2011. 182P.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. Métodos alternativos de controle fitossanitário. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003.</p> <p>CARVALHO, N. M.; JOÃO NAKAGAWA, J. Sementes. 5º edição. Editora Funep. 2012. 590p.</p> <p>MARCOS FILHO, J. M. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba, Biblioteca de Ciências Agrárias Luiz de Queiroz, FEALQ, 2005.</p> <p>MELO, M. J. D. P.; CUNHA, L. (org). Potencial de Rendimento da Cultura do Feijoeiro Comum. 2006.</p> <p>CANZIANI, J. R.; GUIMARÃES, Vania Di Addario; WATANABE, M. Cadeia produtiva da soja no Brasil. Universidade Federal do Paraná, 2004.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo II
Componente curricular:	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS	Carga Horária:	80 h
Ementa			
Produto e processo produtivo. A prestação de serviços. Aspectos legais. Plano de Negócios.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e gerir projetos agropecuários; • Demonstrar como planejar um projeto; • Analisar quais são as etapas para a elaboração de um projeto; 			

<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar um projeto viável de um projeto inviável; • Definir as técnicas de avaliação projetos; • Descrever a importância do projeto para a empresa e para os negócios; • Relatar as principais técnicas de elaboração, administração e acompanhamento de projetos Agropecuários; • Gerenciar, liderar e avaliar equipes de trabalho para execução de projetos. 	
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)	
<p>UNIDADE I - As estruturas e as etapas de um projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição e tipos de projetos. • A estrutura do projeto. • As etapas de um projeto. <p>UNIDADE II – Recursos para o projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro de investimentos; • Quadro de fontes e de aplicações de recursos; • Quadro de projeções de resultados; • Quadro de projeções de fluxo de caixa. <p>UNIDADE III - Critérios quantitativos de análise</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convenções e hipóteses adotadas; • Definição e caracterização dos critérios de análises; • Classificação dos investimentos; • Comparação dos critérios de análise propostos. 	<p>UNIDADE IV – O processo de decisão e o projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> • O processo de elaboração e análise de projetos; • Quem deve elaborar o projeto; • O projeto no contexto estratégico da empresa; • Cenários, estratégia e a decisão de investir. <p>UNIDADE V - Apresentando o projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> • O essencial da Administração do Projeto; • Como preparar o Cronograma e o orçamento; • A equipe do Projeto; • Gerente do Projeto; • Auditoria e competência; • Liderança e motivação.
Bibliografia Básica	
<p>BALLESTERO-ALVAREZ. Manual de Organizações, Sistemas e Métodos. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>WOILER Samsão e MATHIAS Washington Franco. Projetos, planejamento, elaboração e análises. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>XAVIER, Maria Luisa M. e DALLA ZEN, Maria Isabel (org.). Planejamento em Destaque:</p>	

análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Junico. *Sistemas de Produção: Conceitos e práticas para projeto e gestão da produção enxuta*. São Paulo: Atlas, 2009.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amarau. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. e (orgs.). **Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

QUEIROS, T. R.; ZUIN, L. F. S. **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo: Atlas, 2006.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo II
Componente curricular:	ZOOTECNIA I	Carga Horária:	60 h
Ementa			
<p>Caracterização geral da zootecnia. Origem e dinâmica da domesticação dos animais. Domesticação das principais espécies. Importância da produção animal no Brasil e no mundo. Importância zootécnica e econômica da Avicultura. Estatística da produção: mercado interno e exportação. Produtos e subprodutos avícolas. Estrutura da produção avícola. Manejo e Criação de Frangos de Corte. Manejo e Criação de Poedeiras. Apicultura. Cunicultura. Piscicultura.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever os principais aspectos da avicultura, apicultura, cunicultura e piscicultura. • Planejar e gerenciar as principais culturas zootécnicas conforme os atuais programas de produção. • Analisar o mercado de produção animal, relacionando as etapas das cadeias produtivas, sob o ponto de vista técnico e administrativo. • Construir uma visão global da produção animal, enfatizando sua importância econômica e social. • Fazer um diagnóstico da realidade do local e regional da produção de aves, abelhas e peixes. 			
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)			

<p>UNIDADE I - Sistema de Produção Animal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução; • Contexto geral da produção primária de origem animal; • Cenário local: principais culturas zootécnicas; <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e dinâmica da domesticação dos animais; • Domesticação das principais espécies; 	<p>UNIDADE III - Importância Zootécnica e Econômica da Avicultura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estatística da produção: mercado interno e exportação; • Cadeia da produção avícola; • Estrutura da produção avícola; • Manejo e criação de frango de corte; • Manejo e criação de poedeiras; • Apicultura; • Cunicultura; • Piscicultura.
---	--

Bibliografia Básica

ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e Manejo de Frangos de Corte. Viçosa: Editora UFV, 2008.

ARANTES, V.M.; SANTOS, A. L.; VIEITES, F. M. Produção industrial de frango de corte Mais Visualizações Produção industrial de frango de corte. Lk Editora. 2012. 96 p.

FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.** Aprenda Fácil: Viçosa-MG, 2005.

Bibliografia Complementar

BALDISSEROTTO, B. & GOMES, L. de C. Espécies Nativas para Piscicultura no Brasil. Santa Maria, UFMS, 2005.

COSTA, P. S. C. & OLIVEIRA, J. S. Manual Prático de Criação de Abelhas - Série Ouro. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

COTTA, T. Galinha - Produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

COUTO, R. H. N. & COUTO, L. A. Apicultura: manejo e produtos. Jaboticabal: FUNEP, 2006.

ENGLERT, S. Avicultura. Tudo sobre raças, manejo e alimentação. 8ª ed. Livraria e Editora Agropecuária Ltda. Guaíba, RS, 2000.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo II
Componente curricular:	LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS AGRÍCOLAS	Carga Horária:	60 h
Ementa			

Conceito e definições; Autonomia e Fontes; Estatuto da Terra: objetivo, princípios e definições; Lei de base do desenvolvimento agrário; Lei de sanidade animal; Legislação de trânsito de vegetais e animais; Lei dos pesticidas; Políticas de Garantias de Preços Mínimos (PGPM) Instrumentos específicos da PGPM na comercialização dos produtos da agricultura familiar; Política de controle da produção; Política de estoques reguladores; Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF; Plano Safra Anual; Aspectos da Regulação Estatal no Agronegócio Brasileiro; Sindicato Rural; Fundamentos do Direito Agrário; Propriedade Rural;

Competências

- Avaliar as normas e princípios básicos da Legislação Agrária.
- Interpretar e aplicar a legislação e as políticas relacionadas à gestão da empresa rural.
- Contextualizar as diversas normatizações, instruções e legislações referentes à gestão da empresa rural.
- Discutir a formação da legislação agrária.
- Avaliar a viabilidade das políticas de estabilização de renda.
- Criticar e analisar o papel do governo nas políticas de fortalecimento da agricultura familiar.
- Identificar os princípios do direito agrário que formam a base da política agrária atual.

Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)

UNIDADE I - Legislação Agrícola

- Conceito e definições;
- Autonomia e Fontes;
- Estatuto da Terra: objetivo, princípios e definições;
- Lei de base do desenvolvimento agrário;
- Lei de sanidade animal;
- Legislação de trânsito de vegetais e animais;
- Lei dos pesticidas;

UNIDADE II - Políticas Agrícolas de Estabilização de Renda

- Política de estoques reguladores;
- Política de controle da produção;
- Instrumentos específicos da PGPM na comercialização dos produtos da agricultura familiar;

UNIDADE III – Programas e organizações sindicais

- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF;
- Plano Safra Anual;
- Aspectos da Regulação Estatal no Agronegócio Brasileiro;

<ul style="list-style-type: none"> Políticas de Garantias de Preços Mínimos (PGPM); 	<ul style="list-style-type: none"> Fundamentos do Direito Agrário;
Bibliografia Básica	
<p>BACHA, Carlos José Caetano. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>LEITE, Sérgio. Políticas Públicas e Agricultura no Brasil. Sérgio Leite (org.). Porto Alegre: editora da Universidade/UFRGS, 2001.</p> <p>ALMEIDA, Washington Carlos. Direito de propriedade: Limites de propriedade no código civil. Barueri, SP. Ed Manole, 2006.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ARNOLDI, Paulo Roberto Colombo. Teoria Geral de Direito Comercial. São Paulo, Ed. Saraiva, 1998.</p> <p>BARBIERI, José Carlos. Gestão Empresarial – Conceitos, Modelos e Instrumentos. 1ª Ed. Saraiva, 2004.</p> <p>CAMPANHOLE, Adriano. Legislação agrária. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Curso de Gestão Ambiental – Col. Ambiental. 1ª Ed. Manole, 2004.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo III
Componente curricular:	MATEMÁTICA FINANCEIRA	Carga Horária:	60 h
Ementa			
<p>Conceitos básicos de matemática: frações, equações, operações, potenciação, exponenciação. Conceitos e cálculos de matemática financeira. Funções do 1º Grau. Representação em gráficos, diagramas ou expressões algébricas nas atividades profissionais. Analisar dados representados gráfica ou algebricamente. Representação Gráfica de fluxo de caixa. Aplicações práticas na Administração de organizações do Agronegócio. Capitalização simples e composta. Taxas de Juros equivalentes. Operações de descontos. Sistemas de financiamento. Uso de calculadora financeira. Representação gráfica. Aplicações práticas em empresas. Valor Presente Líquido. Taxa Interna de Retorno.</p>			
Competências			

- Aplicar de forma correta os conhecimentos matemáticos necessários aos processos de gestão empresarial.
- Efetuar a atualização monetária e aplicações financeiras.
- Realizar cálculos financeiros utilizando capitalizações simples e compostas.
- Avaliar taxas de juros cobradas ou pagas pelos agentes financeiros.
- Dimensionar e especificar os diferentes tipos de empréstimos existentes no mercado financeiro.
- Aplicar conceitos de porcentagens, descontos, amortizações e empréstimos.
- Reconhecer as funções e aplicações da matemática financeira.

Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)

UNIDADE I

- Razão e proporção.
- Regra de três.

UNIDADE II

- Porcentagem.
- Juro simples e montante.
- Desconto simples.

UNIDADE III

- Juros compostos.
- Descontos compostos.
- Empréstimos e amortizações.

Bibliografia Básica

MATHIAS, Washington F.; GOMES, José Maria. **Matemática Financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

ASSAF, A. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 10º Ed. São Paulo. Atlas, 2008.

CRESPO, A. **Matemática Comercial e Financeira**. 13º Ed. São Paulo. Saraiva, 2000.

Bibliografia Complementar

FRANCISCO, Walter de. **Matemática Financeira**. São Paulo. Atlas, 2010

HARIKI, Seiji e ABDOUNUR, Oscar J. **Matemática Aplicada: administração, economia, contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 1999.

IEZZI, G. **Fundamentos da matemática elementar**. Vol. 11. São Paulo: Editora Atual.

SAMANEZ, C. P. **Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SOBRINHO, J. D. V. **Matemática Financeira**. São Paulo. Atlas, 20008.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
---------------	------------------------	---------------	-------------

Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo III
Componente curricular:	ECONOMIA NO AGRONEGÓCIO	Carga Horária:	60 h
Ementa			
<p>Conceitos Básicos. Evolução dos Sistemas Econômicos. Estrutura e Funções dos Sistemas Econômicos. Gerenciamento de processos. Teorias de comportamento. Gerência de Dispositivos. Sistemas de Políticas Monetárias. Sistema de Mercado no Agronegócio.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Entender as questões microeconômicas em agronegócio. • Estabelecer e identificar os fundamentos históricos da economia. • Aplicar as principais teorias econômicas. • Possuir conhecimento sobre demanda, oferta e classificação de mercados. • Discutir as políticas econômicas que afetam o agronegócio. 			
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)			
UNIDADE I - Fundamentos da Economia		<ul style="list-style-type: none"> • Curva de possibilidade de produção; • Maximização de lucros; • Fontes de economia de escala; • Economia de escopo; • Elasticidade; • Preço da demanda e Preço da oferta; • Cálculo da elasticidade; • Modelo de formação de preço: a teia de aranha; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Problemas econômicos (conceito de economia; problemas econômicos); • Fatores de produção; • Sistema econômico e fluxos numa economia de mercado; • Teorias econômicas: Adam Smith e o princípio da mão invisível; combate às falhas de mercado e o bem-estar da sociedade; 		UNIDADE IV – Mercados e Políticas Econômicas que afetam a Agropecuária	
UNIDADE II - Teoria do Consumidor		<ul style="list-style-type: none"> • Tipos, Características, Classificação e Estruturas; • Análise de mercados agrícolas; • A competitividade na agroindústria; • Estratégias de concorrências; • Política fiscal, monetária e cambial. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Pressupostos e básicos e aplicações; • Curvas de demanda e oferta; • Excesso e escassez; • Equilíbrio de mercado; 			
UNIDADE III - Teoria da Firma e Elasticidade			
<ul style="list-style-type: none"> • Custos de produção; • Receitas e Lucros; 			

Bibliografia Básica
VASCONCELOS, M. A. S. Fundamentos de Economia , São Paulo, Ed. Saraiva, 2008.
LOOTTY, M. SZAPIRO, M. Economias de escala e escopo , in: KUPFER, D. e HASENCLEVER, L., Economia Industrial, Rio de Janeiro, Ed. <i>Campus</i> , 2002.
BATALHA, M. O. SILVA, A. L. Gestão Agroindustrial , São Paulo, Ed. Atlas, 2001.
Bibliografia Complementar
BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil . São Paulo: Atlas, 2004.
PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de economia - Equipe de Professores da USP . São Paulo: Saraiva, 2006.
PINHO, D. B. & VASCONCELOS, M. A.(org.). Manual de economia . São Paulo: Saraiva, 1998.
ROSSETI, J. Paschoal. Introdução à economia . São Paulo: Atlas, 2000.
TROSTER, R.L; MOCHÓN, F. Introdução à economia . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo III
Componente curricular:	LOGÍSTICA APLICADA AO AGRONEGÓCIO	Carga Horária:	40 h
Ementa			
Logística no Brasil: conceitos e evolução. A cadeia de suprimentos – do fornecedor ao consumidor – e sua otimização. O papel dos intermediários. Os meios de transporte e seu uso adequado. O ambiente e sua influência sobre o custo do produto. Armazenamento e estoque de produtos duráveis e perecíveis. Redução de custos por meio da adequação de estoques.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do gerenciamento adequado das funções logísticas, relatar a dinamicidade da atual realidade e aplicar no agronegócio, de maneira eficaz, os conceitos relacionados. • Descrever os aspectos relacionados às definições de logística, cadeia de suprimentos (CS) e gestão da cadeia de suprimentos (GCS ou SCM). • Definir a importância da logística e seus objetivos. • Descrever os agentes envolvidos no processo de coordenação das atividades logísticas. 			

- Identificar suprimento físico e distribuição física; atividades primárias e atividades de apoio da logística.
- Definir custos logísticos.
- Identificar os produtos logísticos, suas características e ciclo de vida.
- Verificar estratégias e planejamento da logística no agronegócio.

Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)

UNIDADE I - O sistema logístico:

- Abrangência;
- Importância;
- Objetivos.

UNIDADE II - Definições:

- Logística; Cadeia de Suprimentos (CS – Suplly Chain); Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM – Supply Chain Management).
- Agentes envolvidos no processo de gestão coordenada da logística.

UNIDADE III - O composto de atividades logísticas:

- Suprimento físico e distribuição física;
- Atividades primárias e de apoio.
- Custos Logísticos;
- O Produto Logístico;
- Produção e consumo no Agronegócio;
- Estratégia e Planejamento Logístico no Agronegócio.

Bibliografia Básica

BALLOU, Ronald. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: logística empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudo e Pesquisas Agroindustriais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BERTAGLIA, P.R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar

ALVARENGA, A. C.; NOVAIS, A. G. N. **Logística aplicada – suprimento e distribuição física**. 3.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

CAIXETA FILHO, J. V. **Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

COSTA, M. F. G., FARIA, A. C. **Gestão de Custos Logísticos**. São Paulo: Atlas, 2008.

MONTOYA, M. A.; PARRÉ, J. L. **O agronegócio brasileiro no final do século XX**. Passo Fundo: Editora da UPF, 2000.

TUBINO, Dalvio Ferrari. **Planejamento e Controle da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo III
Componente curricular:	AGRICULTURA II	Carga Horária:	60 h
Ementa			
Principais cadeias agropecuárias. Técnicas de produção das grandes culturas agrícolas brasileiras. Técnicas de produção das principais culturas olerícolas brasileiras. Principais sistemas de cultivo: plantio convencional, plantio direto, hidroponia, produção integrada e produção orgânica de alimentos.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a cadeia produtiva das grandes culturas agrícolas. • Esquematizar os diversos aspectos das grandes culturas agrícolas; • Distinguir os diferentes sistemas de cultivo; • Analisar a viabilidade do sistema integrado de produção. 			
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)			
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> • Principais Cadeias Agropecuárias. • Técnicas de produção das grandes culturas agrícolas brasileiras. UNIDADE II - Principais sistemas de cultivo <ul style="list-style-type: none"> • Plantio convencional e plantio direto. • Soja • Feijão • Mandioca • Milho UNIDADE III – Sistema de Produção: <ul style="list-style-type: none"> • Cana-de-açúcar; 		<ul style="list-style-type: none"> • Cafeicultura; • Fruticultura; • Culturas Regionais • Silvicultura; • Sistemas Agrosilvipastoril. UNIDADE III – Processos Biológicos Aplicados a agricultura: <ul style="list-style-type: none"> • Fixação Biológica do Nitrogênio • Controle Biológico de Pragas • Fungos Micorrizicos. 	
Bibliografia Básica			
AGRIANUAL. Anuário da Agricultura Brasileira . 14ª edição. FNP Consultoria &			

Agroinformativos, 2009.

CARNEIRO, J. G. A. **Produção e controle de qualidade de mudas florestais**. 1. ed. Curitiba: UFPR/FUPEF, 1995.

FACHINELLO, J. C. *et al.* **Propagação de plantas frutíferas de clima temperado**. 2. ed. Pelotas: UFPel, 1995.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação e Tecnologia; Colombo, Pr: Embrapa Floresta, 2003.

MANICA, I. **Fruticultura em áreas urbanas**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1997.

RIBEIRO, G. T.; PAIVA, H. N.; JACOVINE, L. A. G.; TRINDADE, C. **Produção de mudas de eucalipto**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.

RIZZINI, C. T. **Árvores e madeiras úteis do Brasil**. São Paulo: Edgard Blucher, 1971.

THIBAU, J. E. **Produção sustentada em florestas**. 1. ed. Belo Horizonte: CREA / BELGO MINEIRA, 2000.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo III
Componente curricular:	ZOOTECNIA II	Carga Horária:	60 h

Ementa

Importância e caracterização geral da Zootecnia. Sistema de produção, instalações e manejo da Avicultura, Suinocultura, Apicultura, Piscicultura e Bubalinocultura. Logística e mercado da produção animal. Meio ambiente e produção animal.

Competências

- Analisar a cadeia produtiva da bovinocultura e da suinocultura.
- Analisar a cadeia produtiva da Bovinocultura, Suinocultura, dentro das normas e leis provenientes do Ministério da Agricultura.
- Analisar o mercado de produção animal, relacionando as etapas das cadeias produtivas, sob o ponto de vista técnico e administrativo;
- Identificar os produtos dos Produtos Agropecuários pelos animais Monogástricos e ruminantes.

Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)

<p>UNIDADE I - O Agronegócio e a produção de animal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nutrição Animal e forragicultura; • Cadeia Produtiva de Bovinos; • Panorama da bovinocultura nacional e mundial; • Como certificar a propriedade Leite; 	<p>UNIDADE III - Cadeia Produtiva de Suínos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Panorama da suinocultura nacional e mundial; • Cadeia produtiva de suínos; • Sistema de criação; • Planejamento do sistema de produção.
<p>UNIDADE II – Sistema de criação no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pecuária de corte; • Pecuária de leite; • Pecuária do Búfalo. 	<p>UNIDADE IV - Cadeia Produtiva de cabras e ovelhas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento do sistema de produção de Ovinos e Caprinos.

Bibliografia Básica

ANUALPEC 2010. **Anuário da Pecuária Brasileira**. São Paulo: FNP, 2010.
 MARQUES, D. da C. **Criação de Bovinos**. UFMG, 7ª ed. Belo Horizonte, 2004.
 SOBESTIANZKY, J. et. al. **Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho**, Brasília: Embrapa, 1998.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO C. et al Manual de Bovinocultura de leite Juiz de Fora : Embrapa, 2010. 608p.
 FARIA, V. P. M.; PEIXOTO, J.C.; MENDES, A. **Bovinocultura leiteira** : Fundamentos da exploração racional (Informações empresariais). Ed. FEALQ. 1993.
 FONSECA, D.M., MARTUSCELLO, J.A. Plantas forrageiras. Viçosa: Editora UFV. 2010.
 SILVA, Carlos A.; BATALHA, Mário O. (Org.). **Estudo sobre a eficiência econômica e competitividade da cadeia da pecuária de corte no Brasil**. Brasília, 2000.
 BARROS, G. S. A. de C.; GALAN, V. B.; GUIMARÃES, V. di A.; BACCHI, M. R. P. **Sistema agroindustrial do leite no Brasil**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo III
Componente curricular:	GESTÃO AMBIENTAL APLICADA AO AGRONEGÓCIO	Carga Horária:	60 h

Ementa

Estudo de conceitos básicos sobre gestão e discussão sobre a importância estratégica da qualidade e da questão ambiental no agronegócio. Análise da evolução da gestão ambiental e da qualidade

nas empresas de agronegócio, bem como dos instrumentos e métodos utilizados nessa área. Discussão sobre ferramentas de gestão da qualidade e sobre sua aplicação na gestão ambiental. Reflexões sobre as certificações dos sistemas de gestão. Análise de sistemas informatizados de gestão da qualidade. Implementação de sistemas de gestão da qualidade e gestão ambiental na agricultura.

Competências

- Contextualizar e interpretar o pensamento da gestão ambiental, as políticas ambientais e a implementação de sistemas de gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.
- Definir os conceitos básicos de gestão ambiental e desenvolvimento sustentável.
- Debater a legislação e as políticas ambientais (leis, decretos e resoluções).
- Avaliar a organização do Sistema Nacional de Meio Ambiente.
- Assinalar e aplicar os instrumentos e as diretrizes da gestão ambiental no agronegócio.
- Contextualizar e interpretar as normas da série ISO 14.000.

Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)

UNIDADE I - Evolução da questão ambiental

- Histórico, conceitos, política ambiental, poluição, legislação ambiental no mundo e no Brasil.

UNIDADE II - Gestão Ambiental: Princípios básicos e instrumentos de gestão

- Zoneamento ambiental, educação ambiental, sistemas de unidades de conservação, avaliação de impactos ambientais, licenciamento.

UNIDADE III – Política Ambiental

- Filosofia, objetivos e instrumentos, política ambiental no Brasil;
- Sistema Nacional de Meio Ambiente.

UNIDADE IV - Legislação Ambiental

- Filosofia, objetivos e instrumentos, política ambiental no Brasil;
- Sistema Nacional de Meio Ambiente.

UNIDADE V - Série de Normas ISO 14.000 – Interpretação, Gestão Ambiental para o agronegócio

- Diagnóstico e estratégia ecológicos no agronegócio, pesquisa e desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental aplicado ao agronegócio, energia, uso sustentável, produção "limpa".

Bibliografia Básica

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. Editora Atlas S.A., São Paulo, 1995.

MILARE, E. Legislação ambiental do Brasil, edições APMP. Séries cadernos informativos, São Paulo, 2001.

NEVES, Marcos fava; CASTRO, Luciano Tomé. **Agricultura integrada** – inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

A Questão Ambiental e as Empresas, Brasília: SEBRAE/DF, 1998.

BARBIERI, Jose Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.

SENAI – DR/PE. **Sistema de Gestão Ambiental**, Recife, SENAI/DITEC/DET, 2005;

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). **Economia & gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo III
Componente curricular:	CONTABILIDADE RURAL	Carga Horária:	40 h
Ementa			
<p>Conceitos de contabilidade e de finanças. Procedimentos contábeis. Débito e Crédito. Demonstrações financeiras. Indicadores financeiros. Análise gerencial da empresa. Tributação. Análise de resultados em empresas com ou sem fins lucrativos. Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro. Contas a receber e a pagar. Confecção do fluxo de caixa. Teoria de Crédito. Contabilidade na produção agrícola.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância da contabilidade para as organizações; • Elaborar relatórios contábeis; • Localizar e utilizar informações sobre elementos contábeis a serem incluídos no planejamento da empresa rural; • Verificar a existência de lucro ou prejuízo em um processo contábil; • Compreender como cada componente de uma empresa interfere na sua contabilidade. 			
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)			
UNIDADE I - Noções Gerais de Contabilidade e Patrimônio	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos agrícolas com colheitas em períodos diferentes; 		

<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos; • Objetivo da contabilidade e finalidade; • Patrimônio • Conceitos, Bens, Direitos, Obrigações e Patrimônio líquido. <p>UNIDADE II - Balanço Patrimonial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação; • Ativo, Passivo e Patrimônio líquido. <p>UNIDADE III - Demonstração do resultado do exercício</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstração dedutiva; • Como apurar a receita líquida; • Como apurar o lucro bruto, operacional e líquido; <p>UNIDADE IV - Contabilidade Rural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empresas rurais; • Ano agrícola x exercício social; • Regra Geral; • Atividade agrícola; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade pecuária; • Exercício social e o imposto de renda. <p>UNIDADE V - Forma jurídica de exploração na agropecuária</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pessoa física x pessoa jurídica; • Atividade rural no novo Código Civil; • Associação na exploração da atividade agropecuária; • Investidor agropecuário com a propriedade da terra; • Parceria, arrendamento, comodato e condomínio. <p>UNIDADE VI - Fluxo contábil na atividade agrícola</p> <ul style="list-style-type: none"> • Culturas temporárias e permanentes • Custo x Despesa; • Colheita; • Custo de armazenamento e de comercialização.
---	--

Bibliografia Básica

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10º ed. Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. 8ª edição. Editora Atlas, 2002.

IUDICÍBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. São Paulo:Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas, 1996.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira**. Tradução técnica: Antonio Zoratto Sanvincente. 10ª edição. São Paulo: Pearson, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.

SÁ, Carlos Alexandre. *Contabilidade para não-contadores – Coleção para não-especialistas*. 1ª ed. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2005.

SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes, et. al. **Contabilidade Geral: introdução a**

contabilidade societária. 2ª ed., Atlas, 2008.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo IV
Componente curricular:	COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	Carga Horária:	60 h
Ementa			
Evolução do homem e a comercialização; a comercialização agropecuária; mercados agropecuários; políticas de mercado agropecuário.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir os conceitos, as implicações e as formas de estudo de comercialização agropecuária; • Relatar os aspectos de formação e comportamento dos preços agrícolas; • Aplicar instrumentos mercadológicos; • Planejar, orientar e acompanhar a comercialização; • Estudar a organização e o desenvolvimento dos mercados; • Definir os custos da comercialização e margens de comercialização; • Esquematizar como se procede à negociação em bolsas; • Descrever a importância dos leilões no agribusiness. 			
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)			
UNIDADE I - Comercialização Agrícola:		<ul style="list-style-type: none"> • Mark-ups de comercialização; • Métodos de composição das margens de comercialização; • Fatores que afetam as margens de comercialização; 	
Conceitos e Aplicações		UNIDADE III - Análise de Preços Agropecuários	
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao estudo de comercialização; • Conceitos básicos em comercialização; • Comercialização de produtos agrícolas e agroindustriais; • Os mercados e a determinação de preços; • A contribuição da comercialização no desenvolvimento econômico; • Análise de Mercados Agrícolas; • Métodos de Análise de Sistema de Comercialização. 		<ul style="list-style-type: none"> • Características básicas dos preços agropecuários; • Fatores de eficiência na comercialização agropecuária; • Funções dos preços agropecuários; 	

<p>UNIDADE II – Custos, Margens e Mark-ups de Comercialização</p> <ul style="list-style-type: none"> Os custos de comercialização de produtos agropecuários; Margem de comercialização; 	<ul style="list-style-type: none"> Alternativas ou estratégias de Comercialização; Mercado Futuro e de Opções Agropecuários; O Papel dos Leilões no Agribusiness.
--	--

Bibliografia Básica

FALCONI, Vicente Campos, Gerenciamento das Diretrizes, Ed. Qualita, RJ 2008

MELLO, Carlos Henrique Pereira. Iso 9001 : 2000 - Sistema de Gestão da Qualidade para Operações de Produção e Serviços. São Paulo, 2007.

MENDES, J. T. J.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.

Bibliografia Complementar

CALLADO, A. A. C. (Org.) **Agronegócio**. Ed. Atlas. São Paulo, 2005.

BATALHA, M. O (Coord). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHOUCHANA, Félix. **Introdução aos Mercados Futuros e de Opções Agropecuários no Brasil**. São Paulo: BM&F, 2004.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). **Economia & gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo IV
Componente curricular:	AGROINDÚSTRIA	Carga Horária:	60 h

Ementa

Instalações agroindustriais. Produtividade. Higiene e boas práticas de fabricação. A água e os efluentes da agroindústria. Estudos de casos de processos agroindustriais com o objetivo de levantamento temático a ser trabalhado no projeto agroindustrial.

Competências

- Discutir a estrutura e a dinâmica de funcionamento do complexo agroindustrial;
- Definir os conceitos de cadeia de produção agroindustrial e suas principais aplicações;
- Descrever o funcionamento dos sistemas integrados de produção de alimentos;

<ul style="list-style-type: none"> • Analisar organização e coordenação das cadeias produtivas em seus diferentes segmentos. 	
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)	
<p>UNIDADE I - Gerenciamento de sistemas agroindustriais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definições e correntes metodológicas, <i>Commodity system approach (CSA)</i>, <i>agribusiness</i> e <i>filière</i>; • Níveis de análise do sistema agroindustrial • Sistema agroindustrial, visão sistêmica e mesoanálise; • Aplicações do conceito de cadeia de produção agroindustrial; • Gerenciamento de sistemas agroindustriais (SAI). <p>UNIDADE II - Projeto de produtos agroindustriais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução às Tecnologias de Processamento; • Agroindustrial de Produtos Alimentícios; 	<ul style="list-style-type: none"> • Obtenção da matéria-prima como sendo parte fundamental do processamento; • Métodos de fabricação de produtos cárneos, lácteos e vegetais; • Conservação dos produtos cárneos por varias técnicas de preparo dos produtos; • Microbiologia da carne e leite; • Tipificação de Frutas e Hortaliças; • Legislação vigente. <p>UNIDADE III - Estratégias Agroalimentares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formas básicas de organização e estratégias de crescimento das firmas (integração horizontal e vertical, diversificação, etc.); • Parcerias e alianças (jointventure, licenciamento, franquia, etc.); • Fronteiras de eficiência, terceirização, fusões e aquisições
Bibliografia Básica	
<p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Editora Atheneu. 2001.</p> <p>BATALHA, Mário Otávio. (Coord.) Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D. FAVA NEVES, M. Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo, Pioneira, 2000.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>GAVA, A. J. Princípio de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984.</p> <p>MADRID, A.; CENZANO, I.; VICENTE, J. M. Manual de indústrias dos alimentos. São Paulo: Varela, 1996.</p> <p>ROÇA, R. O. Tecnologia da Carne e Produtos Derivados. Botucatu: Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP. 2000. CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação. Prentice Hall, 2003.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo IV
Componente curricular:	PRINCÍPIOS DE MARKETING NO AGRONEGÓCIO	Carga Horária:	40 h
Ementa			
O estudo do mercado de agronegócios. Plano de Marketing. O Sistema de Informações de Marketing – SIM e o mercado externo. A marca e a embalagem dos agroprodutos.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Esboçar ações de marketing no agronegócio; • Descrever a função do marketing nos diversos elos da cadeia produtiva; • Discutir o marketing no agronegócio; • Conceituar produto, preço, ponto de venda e promoção; • Conceituar e aplicar as bases de comportamento do consumidor; • Executar um planejamento de marketing para o agronegócio; • Analisar o papel do marketing na cadeia agroindustrial. 			
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)			
UNIDADE I - Agronegócio na era da Informação		UNIDADE III - Marketing no Agronegócio	
<ul style="list-style-type: none"> • As principais mudanças e tendências: antes, dentro e depois da porteira; • A praça do mercado; • A utilidade do marketing na visão sistêmica do agronegócio. 		<ul style="list-style-type: none"> • A gerência de produto em agribusiness. • Entendendo para quem se vende: A análise do comportamento do consumidor final e do consumidor industrial; • Gerando e adaptando produtos, serviços, marcas e embalagens; • O valor da marca; • Doze tendências evolutivas do marketing rural; • Marketing integrado; • Marketing no antes, dentro e pós – porteira; 	
UNIDADE II - Agronegócio – Religando a Fazenda ao Consumidor		UNIDADE IV - Marketing do Produtor Rural	
<ul style="list-style-type: none"> • Matriz estratégica de agribusiness (MEA). • Marketing – O Cliente em Primeiro Lugar • Os quatro As como matriz de dimensionamento estratégico do marketing: Análise, adaptação, ativação e 			

avaliação; <ul style="list-style-type: none"> • Plano anual de marketing; • Os quatro Ps estratégicos do marketing: Produto, Preço, Ponto de venda e Promoção; 	<ul style="list-style-type: none"> • O plano de marketing do agricultor; • Estudo de casos: Mec Milk – agregando valor ao leite; • Pesquisa Mercadológica.
---	---

Bibliografia Básica

AMBRÓSIO, V. **Plano de marketing**: um roteiro para a ação. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

CALLADO, A. A. C. (Org.) **Agronegócio**. Ed. Atlas. São Paulo, 2005.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Marketing essencial**: conceitos, estratégias e casos. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.

MEGIDOR, J. L. T.; XAVIER, C. **Marketing & agribusiness**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

CALLADO, A. J. C. **Agronegócio**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. e (orgs.). **Agricultura integrada**: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2009.

STRAUSS, J.; FROST, R. **E-Marketing**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

TEJON, J. L.; XAVIER, C. **Marketing & agronegócio**: a nova gestão – diálogo com a sociedade. São Paulo: Pearson, 2009. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). **Economia & gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.

THOMPSON, L. L. **O negociador**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo IV
Componente curricular:	ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO	Carga Horária:	40 h

Ementa

Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Participação. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações não-governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas.

Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Assessorar e coordenar processos associativos e cooperativos; • Entender as práticas relacionadas ao estabelecimento e a rotina das associações de produtores e organizações agropecuárias; • Responsabilidade; • Postura profissional; • Pró-atividade; • Trabalho em equipe; • Comprometimento; • Respeito e solidariedade. 	
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)	
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambiente Social e Organizacional; • Origem histórica das organizações; • Participação; • Gestão participativa; • Associativismo. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípios do cooperativismo; • Classificação e organização das cooperativas; • Fundação e funcionamento de cooperativas. 	<p>UNIDADE III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizações não-governamentais e Institutos. • Fundações; • Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo; • Organizações cooperativas e associativas.
Bibliografia Básica	
<p>ABRANTES, J. Associativismo e cooperativismo. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 6 ed, São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>VEIGA, S. M.; FONSECA, I. Cooperativismo uma revolução pacífica em ação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Evolução do cooperativismo no Brasil. Brasília: DENACOOB, 2006.</p>	

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Evolução do cooperativismo no Brasil. Brasília: DENACOOOP, 2006.

FROEHLIC, H. J. M.; DIESEL, V. (Orgs.). **Desenvolvimento rural:** tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Unijui, 2006.

FROEHLIC, H. J. M.; DIESEL, V. (Orgs.). **Desenvolvimento rural:** tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Unijui, 2006.

TESCH, W. **Dicionário básico do cooperativismo:** cooperativismo e economia social de A a Z. 2. ed. Brasília: SESCOOP, 2010.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo IV
Componente curricular:	EMPREENDEDORISMO	Carga Horária:	40 h

Ementa

Agregar valor aos processos de negócios em agronegócios, novos ou estabelecidos, por meio da identificação de oportunidades de mercado e pelo planejamento e execução de projetos inovadores. Plano de Negócios. Gestão da Inovação.

Competências

- Identificar o ambiente empresarial dentro do processo de globalização;
- Identificar fatores inibidores e potencializadores para o início de um empreendimento;
- Relacionar o processo de globalização e a realidade empresarial local;
- Apresentar argumentação sustentada para se desenvolver um negócio;
- Elaborar ações para superar os fatores inibidores e ações para estimular os fatores potencializadores;
- Conferir a presença dos requisitos para início de um negócio;
- Elaborar um plano de negócio para um novo empreendimento;
- Aplicar ações de identificação de oportunidades.

Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)

<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem da globalização; • Economia brasileira - Perspectiva gerencial local e internacional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pré-requisitos para início de um empreendimento. <p>UNIDADE III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparação de um plano de negócio
--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Negócio: estratégias de expansão, diferenciais competitivos; • Bases da atividade empreendedora. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fatores inibidores e potencializadores; • Sazonalidade, situação política e econômica. • Dinâmica dos negócios; 	<ul style="list-style-type: none"> • para um empreendimento; • Importância do plano de negócio; • Objetivos e tópicos do plano de negócio; • O empreendedorismo rural no Brasil; • O empresário rural na condição de empreendedor.
--	---

Bibliografia Básica

SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo**. Curitiba: IBPEX, 2004.

RAMOS, F. H. **Empreendedores**. São Paulo. Editora: Saraiva, 2005.

ZUIN, L. F. S; QUEIROZ, T. R. (Org). **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo. Editora: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

ACADEMIA PEARSON. **Criatividade e inovação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**. Porto Alegre: Pearson, 2009.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Administração para empreendedores**. Porto Alegre: Pearson, 2009.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da inovação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	Módulo IV
Componente curricular:	INGLÊS INSTRUMENTAL	Carga Horária:	60 h

Ementa

Estruturas gramaticais. Vocabulário técnico. Formação de palavra (sufixos e prefixos). Aspectos morfológicos e sintáticos pertinentes à compreensão de textos. Estabelecimento de relações entre informações explícitas e implícitas, e entre elementos da sentença. Tempos verbais simples e complexos. O dicionário de língua inglesa.

Competências

- Utilizar técnicas de comunicação, redação e leitura, em inglês, para explorar, entender e

<p>interpretar aspectos da economia internacional relacionados com o agronegócio.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir noções do idioma inglês. • Conhecer as técnicas de aprendizagem da língua inglesa. • Conhecer as principais publicações inglesas relacionadas com o agronegócio. • Fazer leitura e interpretação de textos relacionados com agronegócio. • Conhecer técnicas de conversação no idioma inglês. 	
Base Científica e Tecnológica (Conteúdo)	
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturas gramaticais; • Vocabulário técnico; • Formação de palavra (sufixos e prefixos); <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos morfológicos e sintáticos pertinentes à compreensão de textos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de relações entre informações explícitas e implícitas, e entre elementos da sentença; <p>UNIDADE III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tempos verbais simples e complexos; • O dicionário de língua inglesa.
Bibliografia Básica	
<p>ACEVEDO, Ana; DUFF, Marisol with REZENDE, Paulo. Grand Slam Combo. Pearson Education, 2004.</p> <p>AUN, Eliana et al. - Inglês para o ensino médio. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>Dicionário Inglês – Português e Português – Inglês.</p> <p>FERRARI, Mariza & RUBIN, Sarah G. Inglês. De Olho no mundo do trabalho. São Paulo; Scipione, 2003.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CRUZ, T. D.; SILVA, A. V.; ROSAS, Marta. Inglês.com: textos para informática. S/ao Paulo: Disal, 2006.</p> <p>MARQUES, Amadeu. PasswordSpecialEdition – São Paulo: ed. Ática, 1999.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias De Leitura: Módulo I. São Paulo: Texto novo, 2000.</p> <p>OXFORD. Dicionário Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 2001.</p> <p>STRANGE, Derek. MARIS, Amanda. Triple Jump - Oxford: Oxford University Press, 2000.</p>	

5.5 PRÁTICA PROFISSIONAL

O Curso Técnico em Agronegócio, na forma subsequente, contemplará o envolvimento dos estudantes em “práticas profissionais”. Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tal prática possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes curriculares.

Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso.

5.5.1 Estágio Curricular

O estágio curricular supervisionado, como parte integrante da prática profissional, iniciará a partir do 2º módulo, com carga horária mínima de 200 horas. O Estágio deverá obedecer às normas instituídas pelo IFAP e estabelecidas na Resolução nº 015/2014/CONSUP/IFAP, de 20 de maio de 2014, Lei do Estágio n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução nº 20/2015/CONSUP/IFAP, de 20 de abril de 2015.

O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivo oportunizar experiências através de atividades inerentes ao Agronegócio, devendo as atividades programadas para este momento, manter uma correspondência com o perfil do curso e com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

O estágio será de caráter obrigatório, para que o aluno possa alcançar com êxito a integralização do curso, e é de sua responsabilidade pesquisar e contatar instituições públicas ou privadas, onde possa realizar o estágio, auxiliado pela coordenação de estágio e pela CIIS/PROEXT, quando solicitado.

Conforme estabelecido no artigo 2º do Decreto nº 87.497 de 18/08/1982 e no artigo 1º da Lei nº 11.788/2008 “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação profissional (...)”, compreendendo atividades de cunho profissional, social e cultural realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino.

A função do estágio pode ser assim resumida: permitir um referencial à formação do estudante; esclarecer seu real campo de trabalho durante sua formação; motivá-lo ao permitir o contato com o real: teoria x prática; possibilitar o desenvolvimento da consciência das suas necessidades teóricas e comportamentais; e oportunizar uma visão geral do setor produtivo mineral e da empresa.

Durante a realização do estágio, o aluno deverá ser acompanhado por um professor-orientador, designado pela coordenação do curso, levando-se em consideração as condições de carga horária dos professores. Além do professor-orientador, o estudante também será acompanhado em sua prática profissional por um responsável técnico da empresa promotora do estágio.

5.5.2 Mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- Plano de estágio aprovado pelo professor orientador, com o supervisor técnico;
- Reuniões do aluno com o professor-orientador, nas quais serão discutidos eventuais situações-problemas vivenciadas pelo aluno no ambiente de estágio;
- Elaboração de relatório final do estágio supervisionado de ensino, com assinatura e avaliação do desempenho do estagiário pelo supervisor técnico, bem como a avaliação final do professor-orientador.

Após a conclusão do estágio, o estudante terá um prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias para entregar o relatório ao professor-orientador que fará a correção do ponto de vista técnico e emitirá uma nota entre 0 (zero) e 10 (dez), sendo aprovado o estudante que obtiver rendimento igual ou superior a 6,0 (seis). O aluno será aprovado segundo critérios (frequência nas reuniões, análise do relatório, ficha avaliativa realizada pelo orientador no ambiente do estágio, comportamento e ética em ambiente do trabalho acompanhado pelo supervisor técnico responsável pela empresa).

Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no relatório final, deverá ser reorientado pelo professor-orientador, com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e, em um prazo máximo de vinte dias, deverá entregá-lo ao professor-orientador.

O professor-orientador deverá preencher a ficha de avaliação final de estágio, indicando o desempenho do aluno, dentre outras informações, e encaminhar uma cópia desta ficha para a coordenação de estágio e original para a coordenação de curso, que por sua vez encaminhará ao registro escolar para arquivar na pasta do aluno.

O relatório de estágio poderá ser apresentado aos professores e coordenador de curso e aos alunos da turma para socialização da experiência vivenciada.

Segundo Art. 1º da Resolução nº 20/2015/CONSUP/IFAP, de 20 de abril de 2015, o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando os cursos de ensino regular no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. O estágio consiste em atividade pedagógica cujo propósito está em conformidade com a Lei nº 11.788, de 28/09/2008, devendo:

I – ser realizado sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino, nos termos da legislação vigente;

II – proporcionar experiência acadêmico-profissional que vise à preparação para o trabalho produtivo;

III – oportunizar o aprendizado de competências da atividade profissional e a contextualização curricular;

IV – preparar o aluno para a cidadania e para o mundo do trabalho.

5.5.3 Metodologia de Desenvolvimento do Estágio via Projeto:

A atividade equivalente desenvolvida, seja ela pesquisa, extensão ou monitoria, deverá necessariamente ter horas de desenvolvimento de projeto iguais as horas de estágio obrigatórias que devem ser executadas seguindo o plano pedagógico do Curso – PPC.

O projeto deverá ter um professor Orientador e no máximo 5 alunos se for um projeto proposto, ou deverá ter um professor orientador e quantos alunos existirem no projeto se for um projeto aprovado via editais internos de seleção de bolsa ou editais de entidades de incentivo como CAPES, CNPQ, SETEC, FAPEAP, dentre outras. Se o projeto estiver aprovado via casos citados anteriormente, o mesmo deverá necessariamente seguir o plano de trabalho do projeto. Caso o projeto seja um projeto proposto, deverá conter os seguintes itens:

- Introdução
- Objetivos
- Justificativa
- Metodologia
- Cronograma de execução.

O projeto, em qualquer caso (proposto ou aprovado via edital) deverá estar formatado segundo modelo do/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão.

O trâmite para que os projetos sejam equiparados às atividades de estágio deverá seguir o seguinte fluxo:

- Professor Orientador dá entrada do Projeto na coordenação de curso, para que o coordenador tenha ciência e faça registro do desenvolvimento do projeto.
- Coordenador do curso envia o projeto para o/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão com cópia para a Coordenação de Cursos/Ensino Técnico, dando ciência da execução da atividade.
- Nota: O acompanhamento da execução será feito pelo coordenador de curso e no final da execução o coordenador informará via memorando à Coordenação de Cursos/Ensino Técnico que o projeto foi executado com êxito e que as horas de estágio estão validadas para a equipe componente do projeto, neste memorando o coordenador citará o título do projeto, o professor orientador e os alunos envolvidos.
- A coordenação de Cursos/Ensino Técnico informará via Memorando a Direção de Ensino de que o projeto foi executado com êxito e solicita que sejam validadas as horas de estágio para a equipe executora do projeto.
- A Direção de Ensino informa via memorando o/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão sobre a finalização do projeto e solicita registro de informação da atividade para o Registro Escolar.

Os casos omissos serão decididos pelo/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão junto com a Direção de Ensino.

5.6 Atividade Complementares

De modo a permitir uma formação integral, além do estágio curricular supervisionado, os estudantes do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na forma Subsequente devem cumprir um mínimo de 50 horas de atividades complementares em caráter obrigatório, ao longo do curso.

Compreende-se como atividade complementar aquela que integra a carga horária do curso, no que se refere à prática profissional, e que pode ser cumprida pelo estudante de várias formas, de acordo com o planejamento ajustado pela Coordenação do Curso.

O estudante deverá apresentar comprovante (originais e cópias) da realização destas atividades complementares, ao final de cada semestre, em datas estabelecidas pela Coordenação de Curso, que também se responsabilizará pela validação dessas atividades.

Estes comprovantes deverão ser entregues na Coordenação de Registro Escolar que encaminhará à Coordenação de Curso para análise.

As atividades complementares realizadas antes do início do curso, não podem ter atribuição de créditos, pois somente serão validadas as atividades desenvolvidas ao longo do curso no qual o aluno estiver regularmente matriculado. Cabe ressaltar, que as atividades complementares deverão ser desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.

As atividades complementares, integrantes da prática profissional, poderão compreender a participação em palestras, feiras, oficinas, minicursos (como palestrante/instrutor), monitorias, prestação de serviços, estágios não obrigatório, produção artística, ações culturais, ações acadêmicas, ações sociais, desenvolvimento de projetos de iniciação científica, de pesquisa e de extensão cadastrados nas respectivas Pró-reitorias, em que o estudante possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re) construídos no respectivo curso.

São aceitos como atividades complementares:

- a) Projetos de Iniciação Científica** - Participação em projetos de pesquisa como colaborador, com entrega de relatório ao professor orientador. Também inclui a participação em eventos científicos como ouvinte e/ou atuante assim como organização de eventos escolares, científicos e culturais no IFAP, como semanas, jornadas, exposições, mostras, seminários e cursos de extensão. Consideram-se também as apresentações de trabalhos em eventos científicos, sob a forma de pôster, resumo ou artigo científico.
- b) Estágio não-obrigatório** – A realização de estágio não obrigatório, com remuneração, devidamente comprovado por documentação emitida pelo local de estágio poderá ser validado somente quando a partir de 120h
- c) Atividades Culturais** - Participação de atividades em orquestra, grupo de teatro, grupo de coral ou similares, oferecidas pelo IFAP, outras Instituições de Ensino ou órgãos da sociedade civil organizada.
- d) Atividades Acadêmicas** - Participação em jornada acadêmica ou atividades extracurriculares organizadas pelo curso de Administração ou áreas afins, realizadas no IFAP ou em outras Instituições de ensino, pesquisa e extensão; Participação em eventos promovidos pelo curso; Participação em curso de extensão; Proferir palestras

profissionalizantes; Cursar programas de aprendizagem ofertados por outras instituições de ensino profissionalizante ou de graduação; Realizar atividades de monitoria relacionadas ao componente curricular.

- e) **Ações Sociais** - Realização de atividades sociais, como, por exemplo, a participação em projetos voltados para a comunidade que promovam melhoria da qualidade de vida, cidadania, educação, trabalho e saúde, seja na condição de organizador, monitor ou voluntário.

Cada atividade complementar terá uma carga horária mínima e máxima, conforme estabelecido no quadro abaixo, não permitindo ao aluno cumprir toda sua carga horária em um só tipo de atividade, ou seja, a carga horária mínima de 50 horas das atividades complementares deverá ser cumprida em, no mínimo, três tipos de atividades.

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÍNIMA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Visitas técnicas (via coord. ou individual)	03 h	12 h
Participação em programas governamentais (Ex: menor aprendiz e outros)	20 h	20 h
Atividades científicas (participação em congressos, seminários, palestras, minicursos, fóruns, Workshops, mostra científica e tecnológica, feiras e exposições, monitorias)	04 h	20 h
Participação como Ministrante em atividades científicas e acadêmicas.	2h	20h
Atividades Esportivas (torneios, jogos, cursos de danças,...)	04 h	08 h
Produção Acadêmica/Científica (autor ou co-autor de artigos publicados em jornais e/ou revistas científicas, anais, periódicos, livros ou capítulo de livros e painéis, projeto de pesquisa)	04 h	20 h
Cursos extracurriculares (línguas, extensão, aperfeiçoamento, treinamento, cursos EaD)	10 h	30 h
Participação em atividades culturais: filmes, teatro, shows, feiras, exposições, patrimônios culturais.	02 h	12 h
Exercício de representação estudantil nos órgãos colegiados da instituição	04 h	16 h
Ações Sociais: Participação em eventos sociais como monitor, voluntário ou organizador.	04 h	16 h
Estágio não obrigatório	20 h	20 h

6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores está de acordo com o Artigo 41 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e com a Resolução nº 15/2014/CONSUP/IFAP, de 02 de maio de 2014, que trata da Regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma Integrada do IFAP.

6.1. Aproveitamento de estudos

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares da formação profissional, cursados em uma habilitação do mesmo eixo tecnológico, com aprovação no IFAP ou em outras Instituições de Ensino de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, credenciadas pelos Sistemas Federais e Estaduais, bem como em Instituições Estrangeiras, para a obtenção de habilitação diversa.

O aluno matriculado solicitará a Secretaria de Registro Escolar em prazo estabelecido no Calendário Escolar, a dispensa do(s) componente(s) curricular(es), tendo como base o aproveitamento de estudos anteriores, de acordo com o que estabelece a Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

A concessão do aproveitamento de estudo na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma Integrada, quando se tratar de componente(s) curricular(es), além do histórico escolar é necessário apresentar o programa dos referidos componentes cursados com aprovação, com registro de conteúdos e carga horária total das aulas teóricas e práticas, devidamente autenticado e assinado pela Instituição de origem.

Nos casos em que os documentos são oriundos de instituições estrangeiras, os mesmos deverão ter traduções oficiais, e o curso deverá ter sua equivalência com os inseridos no cadastro nacional de cursos de educação profissional técnica de nível médio, aprovada por instituição autorizada pelo MEC para tal fim.

Tratando-se de aproveitamento de componente(s) curricular (es) ministrado(s) no próprio IFAP o requerente ficará dispensado do cumprimento da entrega dos documentos da Instituição.

A análise da equivalência do(s) componente(s) curricular (es) será feita pela Coordenação de Curso observando a compatibilidade de carga horária, bases científico-tecnológicas ou competências/habilidades. O tempo decorrido da conclusão dos elementos mencionados acima não poderá ser superior a 02(dois) anos ao pedido de aproveitamento do componente solicitado no IFAP.

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares apresentados e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados. Serão aproveitados os componentes curriculares cujos conteúdos e cargas-horárias coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com os programas dos componentes curriculares do respectivo curso oferecido pelo IFAP.

Ao discente será vetado o aproveitamento de estudos para componentes curriculares em que o requerente tenha sido reprovado. Não será permitida a solicitação de aproveitamento de estudos para alunos matriculados no módulo do curso, exceto para alunos transferidos durante o período letivo.

6.2. Aproveitamento de experiências anteriores

Entende-se por aproveitamento de experiências anteriores o processo de reconhecimento de competências adquiridas pelo aluno, mediante um sistema avaliativo, com vistas à certificação desses conhecimentos desde que coincidam com as competências requeridas nos componentes curriculares integrantes do Curso Técnico em Agronegócio.

Poderão ser aproveitadas experiências adquiridas em atividades desenvolvidas no trabalho e/ou alguma modalidade de atividades não-formais. O tempo decorrido da obtenção de experiências anteriores não poderá ser superior a 02(dois) anos ao pedido de aproveitamento solicitado no IFAP.

O aluno matriculado solicitará a Coordenação de Registro Acadêmico, em prazo estabelecido no Calendário Escolar, a dispensa do(s) componente(s) curricular (es) tendo como base o aproveitamento de experiências anteriores, de acordo com o que estabelece a Resolução CNE/CEB nº 06/2012. A solicitação do aluno deverá ser acompanhada de justificativa e/ou de documento (s) comprobatório(s) de experiência(s) anterior (es).

A Coordenação de Registro de Registro Escolar encaminhará o processo à Coordenação de Curso que designará uma comissão composta pelos seguintes integrantes:

coordenador do curso, como presidente da comissão; um pedagogo e no mínimo dois professores, abrangendo as áreas de conhecimento do(s) componente(s) curricular(es) que o aluno solicita dispensa. Esta comissão realizará a avaliação das competências requeridas, mediante aplicação de atividades teóricas e práticas, apresentando posteriormente relatório contendo os resultados obtidos, bem como os critérios e os instrumentos adotados para a avaliação, devendo tal relatório constar no dossiê do aluno.

Para que o estudante tenha dispensa do(s) componente(s) curricular(es), deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis.) em cada componente avaliado.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação ocupa espaço relevante no conjunto de práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Portanto, avaliar não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico, não é simplesmente atribuir notas, não é a tomada de decisão do avanço ou retenção do aluno em componentes curriculares ou módulos de ensino. Nesse sentido, a avaliação é entendida como um constante diagnóstico participativo na busca de um ensino de qualidade, resgatando-se seu sentido formativo, em um processo onde se avalia toda prática pedagógica.

Nesse processo, a avaliação assume as seguintes funções: a função diagnóstica que proporciona informações acerca das capacidades dos alunos em face de novos conhecimentos que irão ser propostos; a segunda função é a formativa que permite constatar se os alunos estão de fato atingindo os objetivos pretendidos; e finalmente a função somativa que tem como objetivo determinar o grau de domínio e progresso do aluno em uma área de aprendizagem.

Essas funções devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades. Funcionando também como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, que deve sempre levar em consideração os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Neste sentido, a avaliação do Curso Técnico em Agronegócio na forma subsequente, terá como base a LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), sendo considerada como elemento construtivo do processo de ensino-aprendizagem, permitindo identificar avanços e dificuldades no desenvolvimento dos alunos. Além disso, a proposta do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, considerando aspectos de assiduidade e

aproveitamento.

Dentro desse entendimento, a avaliação possibilita a orientação e o apoio àqueles que apresentam maiores dificuldades para desenvolver as competências requeridas. Assim, avaliar as competências deve significar o estabelecimento de uma situação de diálogo entre professor e aluno, descobrindo, juntos, avanços e dificuldades para consolidarem aqueles e corrigirem estas.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos (saberes), práticas (saber-fazer), atitudes (saber-ser) e mobiliza esse conjunto (saber-agir) na realização do trabalho concreto, cabe ao professor adotar uma diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, tais como: atividades teórico-práticas construídas individualmente ou em grupo, trabalhos de pesquisa, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problemas, elaboração de portfólios, relatórios, provas escritas, entre outros.

Os instrumentos avaliativos servirão para verificar o aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, e ao mesmo tempo para fornecer subsídios ao trabalho docente, direcionando as atividades desenvolvidas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Os instrumentos de avaliação, assim como os pesos atribuídos a cada um deles, deverão ser explicitados no programa de cada componente curricular, o qual deverá ser divulgado junto aos estudantes no início do respectivo período letivo.

Dessa forma, ao utilizar diferentes procedimentos e instrumentos para promover o desenvolvimento de uma competência, o professor deverá analisar os resultados obtidos em função das habilidades e conhecimentos previamente definidos no Plano de Trabalho Docente.

O registro do desempenho do aluno durante o semestre letivo será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 10 (dez), cabendo à escola e ao professor garantir a aprendizagem efetiva de todos os alunos. Ao longo do semestre letivo, deverão ser utilizados, no mínimo, 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo duas avaliações parciais e uma avaliação geral, obrigatoriamente, aplicada de forma individual escrita e/ou oral e/ou prática, conforme a especificidade do componente curricular. Essas avaliações serão aplicadas após decorrido um percentual da carga horária do componente curricular, previamente estabelecido no Plano de Trabalho Docente.

Dar-se-á uma segunda oportunidade ao aluno que, por motivo relevante e justificável (devidamente comprovado), deixar de comparecer às atividades programadas, desde que seja apresentado requerimento ao Coordenador de curso no prazo de até dois dias úteis após a

realização da referida atividade.

Cada avaliação parcial compreende um conjunto de atividades cujo somatório equivale a 10,0 pontos e a avaliação geral compreende uma atividade individual valendo 10,0 pontos. Ao final do semestre a média do componente será obtida pelo somatório destas avaliações, aplicados seus respectivos pesos.

É imprescindível durante o semestre letivo o desenvolvimento de atividades pedagógicas de recuperação de aprendizagem destinadas ao atendimento de alunos com dificuldades identificadas durante o processo avaliativo. Essas atividades compreendem a recuperação paralela, que deve ocorrer após síntese dos resultados obtidos em cada avaliação parcial, após N1 e N2, sendo prevista pelo professor em seu plano de trabalho. Já após a avaliação geral (N3) será realizada apenas a recuperação final.

No período de recuperação, o professor ministrará o mínimo de 4 (quatro) aulas adotando novas metodologias e recursos, avaliando continuamente o desempenho do aluno por meio de instrumentos diversificados, a fim de registrar seus avanços e dificuldades.

A recuperação paralela será realizada em dias e horários diferentes daqueles estudados pelo aluno no período regular, devendo sua programação ser estabelecida pelo coordenador do curso, professor do componente curricular e pedagogo. Após a Recuperação Paralela, prevalecerá a maior nota alcançada pelo aluno, isto é, ou a nota que ele obteve na avaliação parcial (N1, N2) realizada no período regular ou a nota que obteve na Recuperação Paralela.

Será considerado aprovado o estudante que, ao final do período letivo, obtiver média aritmética ponderada igual ou superior a 6,0 (seis) em todos os componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente curricular cursado, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\frac{MC = N1 + N2 + N3}{3}$$

MC = Média do Componente Curricular

N1 = Nota do 1º período avaliativo

N2 = Nota do 2º período avaliativo

N3 = Nota do 3º período avaliativo

Será considerado reprovado, no período letivo, o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente curricular cursado, independente da média final.

O estudante que obtiver MC igual ou superior a 2,0 (dois) e inferior a 6,0 (seis) em um

ou mais componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente curricular cursado do referido período, terá direito a submeter-se a uma recuperação final em cada componente curricular em prazo definido no calendário escolar.

A recuperação final compreende atividades de reforço durante um período não inferior a 20% do tempo previsto para o desenvolvimento da(s) competência(s) não adquiridas. O professor desenvolverá atividades significativas e diversificadas de orientação, acompanhamento e avaliação da aprendizagem, capazes de levar o aluno a superar às dificuldades apresentadas.

Será considerado aprovado após avaliação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 6,0 (seis), calculada através da seguinte equação:

$$\frac{MFC = MC + NARF}{2}$$

MFC = Média Final do Componente Curricular

MC = Média do Componente Curricular

NARf = Nota da Avaliação de Recuperação Final

Após a recuperação final, o estudante que não alcançar a média 6,0 (seis) em até, no máximo, dois componentes curriculares, prosseguirá para o período seguinte, cursando, concomitantemente, esse(s) componentes(s) objeto(s) de reprovação em horário de contraturno aliada às condições da Instituição.

Nos casos em que o estudante, após recuperação final, não alcançar a média 6,0 (seis) em mais de dois componentes curriculares, ficará retido no módulo e cursará, no período subsequente, apenas os componentes objeto de reprovação.

Para atendimento dos casos de reprovação citados acima, cada professor deve elaborar um Plano de Trabalho a ser aprovado pela Coordenação de Curso e pelo Pedagogo da Instituição, que também acompanhará o seu desenvolvimento.

Considerando a necessidade de discussão coletiva e permanente, envolvendo docentes e equipe pedagógica, estes reunir-se-ão por curso, representados pelo Conselho de Classe, que deverá se tornar um espaço de avaliação compartilhada e de tomada de decisões sobre o processo ensino-aprendizagem a fim de estabelecer parâmetros ou correção de rumos do processo formativo.

8. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A tabela abaixo demonstra a disponibilidade de docentes e técnico-administrativos necessários ao funcionamento do Curso Técnico em Agronegócio.

8.1 Pessoal Docente

NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
PROFESSORES DA ÁREA ESPECÍFICA		
Jefferson Almeida de Brito	Graduado em Ciências Biológicas; Especialização em Gestão Ambiental com ênfase em Recursos Hídricos e Mestre em Biotecnologia	DE
Saulo de Tarcio Pereira Marrocos	Engenheiro em Agronomia; Mestre em Fitotecnia e Doutorado em Fitotecnia.	DE
Marcus Vinicius da Silva Buraslan	Graduado em Redes de Computadores; Pós-graduado em Análise de Sistemas com habilitação em Docência; Estudante do Curso de Mestrado na Área de Educação.	DE
Natália Zatorre	Engenheiro em Agronomia;	
PROFESSORES DE OUTROS EIXOS TECNOLÓGICOS E FORMAÇÃO GERAL		
Adriano Olímpio da Silva	Graduado em Química	DE
Alain Santos	Bacharel em Administração Geral	DE
Aldina Tatiana Pereira	Graduação em Língua Inglesa	DE
Dimitri Alli Mahmud	Graduado em Matemática	DE
José Itapuan dos Santos Duarte	Graduado em Pedagogia; Técnico em Agropecuária; Especialização em Docência do Ensino Superior; Estudante do Curso de Mestrado na Área de Educação.	DE
Manoel Raimundo Barreira Dias	Graduado em História; Especialização em Educação Profissional Integrado a Educação Básica na Modalidade de EJA; Estudante do Curso de Mestrado na Área de Educação do Campo.	DE
Marcelo Batista Teixeira	Engenheiro Agrônomo	DE
Maria Estela Nunez	Graduação em Língua Espanhola	DE
Pablo Sampaio	Graduado em Física	DE

Patrícia Sales	Graduação em Geografia	DE
Raf Brazão Oliveira	Graduado em Artes	DE
Sabrina Rosa Paz	Graduação em Sociologia	DE
Teresinha Rosa de Mescouto	Graduação em Letras; Especialização em Educação Social para a Juventude; Estudante do Curso de Mestrado em Letras da área de Estudos Linguísticos	DE
Zigmundo Antonio de Paula	Graduado em Matemática.	DE
Wladson da Silva Leite	Graduado em Biologia	DE

8.2 Pessoal Técnico Administrativo

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	REG. TRAB.

9. DIPLOMA

O discente estará habilitado a receber o diploma de conclusão do Curso Técnico em Agronegócio, na Forma Subsequente desde que atenda as seguintes condições:

- Cursar os 03 módulos com aprovação e frequência mínima nos componentes curriculares que compõem a matriz curricular seguindo as normas previstas na Instituição;
- Estiver habilitado profissionalmente, após cursado carga horária total de 1.450 horas, necessárias para o desenvolvimento das Competências e Habilidades inerentes ao profissional técnico em Agronegócio.
- Concluir Prática Profissional de no mínimo 50 horas de atividades complementares realizada em instituições públicas ou privadas, devidamente conveniadas com o IFAP e que apresentem condições de propiciar experiências práticas adequadas nas áreas de formação profissional do aluno.
- Não estar inadimplente com os setores do Câmpus em que está matriculado, tais como: biblioteca e laboratórios, apresentando à coordenação de curso um **nada consta**;

- Não possuir pendências de documentação no registro escolar, apresentando a coordenação de curso um nada consta.

Assim sendo, ao término do curso com a devida integralização da carga horária total prevista no Curso Técnico em Agronegócio, na forma Subsequente, incluindo a conclusão da prática profissional, o aluno receberá o **Diploma de Técnico em Agronegócio**.

10. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico em Agronegócio, na forma Subsequente será descrita a seguir.

10.1 Estrutura didático-pedagógica

Salas de Aula: Com 40 carteiras, quadro branco, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.

Auditório: Com 150 lugares, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.

Biblioteca: Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico. Quanto ao acervo da biblioteca deve ser atualizado com no mínimo cinco referências das bibliografias indicadas nas ementas dos diferentes componentes curriculares do curso.

A Biblioteca deverá operar com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares. O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Oferecerá serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

10.2 Laboratório de Informática

Deverá conter bancada de trabalho, equipamentos e materiais específicos da área.

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
--------------	------------

COMPUTADOR (Requisitos Mínimos): PROCESSADOR 6 (seis) núcleos físicos. Clock 3,6GHz por núcleo, MEMÓRIA: DDR3 04 GB. DISCO RÍGIDO: 02 (dois) discos rígidos SATA II com capacidade de 500 GB. PLACA DE VÍDEO: 256 MB DDR3 de memória dedicada; PLACA DE REDE INTERNA: 10/100/1000Base-T Ethernet. INTERFACE DE REDE WIRELESS: velocidades de 300 Mbps em redes 802.11n; possuir certificação Wi-Fi b/g/n. UNIDADE ÓPTICA DE DVD-RW: DVD-R/-RW, DVD+R/+RW/+R. MONITOR DE LCD: widescreen de 18'.	40
LOUSA DIGITAL INTERATIVA Resolução mínima Interna 2730 pontos (linhas) por polegada Resolução de Saída 200 pontos (linhas) por polegada Taxa de Rastro 200 polegadas por segundo proporcionando resposta rápida aos comandos.	01
PROJETOR WIRELESS Luminosidade: 4.000 lumens ANSI (máx.) Taxa de contraste: 2000:1 típica (Full On/Full Off) Resolução: XGA original 1024 x 768	01
Suporte de Teto Para Projeto Multimídia Capacidade: Projetores até 10 Kgs/ Ajuste de ângulo de inclinação: até 15º graus/ Peso do suporte : 1,1 Kg.	01
Tela de Projeção retrátil Tamanho: 100" – 16:9/Área Visual AxL: 124,0 x 221,0 cm/ Área Total AxL: 154,0 x 229,0cm/ Case – cm: 8,6cm x 9,0 x241,0 cm	01
Câmera IP Colorida fixa wireless com sensor CCD 1/3", NTSC, 420TVL.	01
CONTROLE REMOTO SEM FIO PRA PC com Tecnologia de raios infravermelhos – Alcance 10 metros	01
CAIXA AMPLIFICADA com potência 350 W	02
MICROFONE SEM FIO AURICULAR - Sistema sem fio UHF - Sistema sem fio para uso com microfone de cabeça (headset).	01
MESA DE SOM - 6 CANAIS	01
Armário Alto com duas portas de giro, tampo superior, quatro prateleiras reguláveis e rodapé metálico, medindo 90x50x162 cm.	05

11. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Diretrizes Curriculares do Ensino Médio- DCNEM. Brasília, DF, 1998.

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS – Diretoria de Regulamentação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/catalogonct> Acesso em 08 de agosto de 2015.

DECRETO Nº 5.154 - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os Art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

DECRETO nº 87.497, de 18 de agosto de 1982.

GUIA PRÁTICO PARA ENTENDER A NOVA LEI DE ESTÁGIO/CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA. 3 ed. atual. e rev. - São Paulo: CIEE, 2008.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

LEI DO ESTÁGIO, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. O setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/stic/analise_resultados.pdf

RESOLUÇÃO nº 15/2014/CONSUP/IFAP, de 02 de maio de 2014.

RESOLUÇÃO nº 20/2015/CONSUP/IFAP, de 20 de abril de 2015.

RESOLUÇÃO 01/05 - Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004, de 03 de fevereiro de 2005.

_____. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução CNE/CEB nº 02/2012, de 30 de Janeiro de 2012.

_____. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNE/CEB nº 06/2012, de 20 de Setembro de 2012.

ANEXOS

ANEXO I - MODELO DE DIPLOMA


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ



Diploma

O Diretor Geral do Câmpus Macapá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, no uso de suas atribuições e considerando a conclusão do **Curso Técnico de Nível Médio em xxxxxxxx**, na forma **xxxxxxx** eixo tecnológico **xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx**, em 27 de fevereiro de 2013, confere o título de Técnico em **xxxxxxx** a

João Teixeira da Silva

Nacionalidade brasileiro, naturalidade amapaense – AP, nascido em 5 de dezembro de 2013, RG 000000000 POLITEC-AP, CPF 000000000 e outorga-lhe o presente diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Macapá, 24 de junho de 2013

Diretor Geral - Câmpus Macapá
Portaria nº XXX

Diplomado

Reitor
Portaria nº XXX

Curso _____, aprovado pela Resolução nº _____, de ____/____/____ Ifap. Código autenticador no Sístec nº _____.
Carga horária total do curso: xxxx horas
Diploma expedido pelo (nome do setor), do Câmpus _____, data ____/____/____.
_____ Assinatura

Registro com validade em todo o território nacional, conforme Lei nº 9.394 de 20/12/1996, art. 48, §1º, Lei nº 11.892, de 29/12/2008, art. 2º, §3º, sob o nº _____, Livro nº _____, às folhas nº _____, conforme processo nº _____.
Data ____/____/____.
_____ Assinatura do responsável (nome, cargo, e Portaria)

ANEXO III – FORMULÁRIO PARA AVERBAÇÃO DE CERTIFICADOS

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO			
CERTIFICADOS APRESENTADOS			
DOCUMENTOS	CH	PERÍODO DO CURSO	CATEGORIA
TOTAL			

ALUNO

COORDENADOR (A) DO CURSO

Recibo da Secretaria: ____/____/____